ANO 29 — QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1949 — N.º 9625

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE S.
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A imaginação dos inventores ignorados...

No Parque das Exposições, em Paris, abriu agora a exposição dos inventos apresentados ao Concurso Lepine, onde se costumam reunir, todos os anos, os frutos da imaginação dos mais ousados e, por vezes, incompreendidos inventores desconhecidos. Entre a massa variada dos numerosos concorrentes, seguem sempre, a par de muitas ideias dignas de registo e destinadas a aproveitamento, algumas notas pitorescas ou delirantes, que não têm «menos sentido prático e acabam, por isso, de perder-se na vala comum das iniciativas falhadas».

As três gravuras representam outros tantos inventores que despertaram, este ano, a atenção dos visitantes. O primeiro é um aparelho telefónico, que permite falar e responder, ficando as mãos livres.

O segundo, é um avião individual, construido pelo sr. Mouriaque, que é, afinal, uma espécie de bicicleta capaz de se elevar no espaço, quer á mão, por acesso de uma manivela, quer com a ajuda de um pequeno motor. No conjunto, este minusculo avião pesa apenas 21 quilos.

Finalmente, o «Velopla» é uma bicicleta horizontal, que o seu inventor, o sr. Bourguignon, afirma ser mais cómoda e mais veloz que as usuais. O ciclista—ou a ciclista, mesmo no caso presente—deita-se de barriga para baixo e não tem mais que pedalar com toda a força dos seus musculos, como se fosse, afinal um eximio nadador—a não ser que algum espectador embasbacado o faça desviar da sua vertiginosa correria.

A ITÁLIA DE ONTEM E DE HOJE

Os italianos querem

a federação europeia

porque assim pensam resolver as suas actuais dificuldades

— Por **C. A. SULZBERGER**

A Itália é, de todos os países representados na reunião de Estrasburgo, o que está mais directa e sinceramente interessado no êxito de uma experiência federativa da Europa. Esta posição explica-se fácilmente. O actual ministro dos Negócios Estrangeiros italiano fez uma revisão revolucionária da filosofia política e da actividade diplomática do seu país, definindo-lhe uma nova missão no Mundo.

Um dos homens directamente responsáveis por essa transformação definiu-a, há pouco, com as seguintes palavras: «A nossa política consiste agora em recuperarmos como europeus aquilo que perdemos como italianos».

Qual é, no fundo, o significado profundo desta formula? A Itália realizou a sua unidade nacional no terceiro quartel do século passado. Este atraso nunca lhe permitiu criar um império colonial, como aconteceu á França e Grã-Bretanha. Em consequência da sua guerra com a Turquia (1911) e na tentativa de realização do sonho imperial de Mussolini, Roma estabeleceu episódicamente o seu domínio sobre algumas parcelas do continente africano, no Dodecaneso e simultaneamente consolidou uma posição de relativa influência nos Balcãs.

Mas o próprio Mussolini foi o primeiro a reconhecer que o valor económico do seu império era quase nulo. Esse Império sumiu-se quando os olhos do Duce se tornaram maiores do que a barriga. O revés deixou a Itália com uma população em contínuo acréscimo e excessiva, quando comparada com a extensão do território onde vive.

A economia italiana é permanentemente deficitária. Mesmo que fosse possível abolir o regime de feudalismo agrário que existe em algumas das suas províncias, o trigo que a terra dá, não chegaria para sustentar o povo italiano. Continuaria a haver italianos sem pão e sem trabalho, em toda a península.

Há causas profundas e antigas que justificam as dificuldades italianas.

Este facto não é apenas uma consequência da ultima guerra e do seu resultado desastroso. Resulta de causas mais profundas e mais antigas.

A Itália católica tem um nível de natalidade excepcionalmente elevado. As colónias nunca serviram para absorver esse excesso de população. Os efeitos dessa falta fizeram-se sentir com uma gravidade tanto maior quanto é certo que, ao mesmo tempo, se fecharam á emigração italianas os países da América.

Foi tendo em conta estas circuns-

(Continua na 3.ª pag.)

A crise da lavoura

situada no quadro geral da vida portuguesa

«Todo o Mundo quer dinheiro e Ninguém quer trabalhar».

GIL VICENTE

Nas apreciações que têm vindo a lume e agora se multiplicam na nossa grande Imprensa acerca da actual crise económica portuguesa, nomeadamente no que diz respeito ás dificuldades da lavoura, nota-se a preocupação dominante de sublinhar a gravidade das suas consequências, as quais, para alguns dos articulistas, poderão até comprometer ou fazer perigar os mais profundos alicerces da vida nacional.

Verifica-se que todos pretendem, igualmente, trazer o seu contributo para esclarecer uma situação dificil e de aí o cruzarem-se os mais ingénuos e desencontrados alvitres.

Quer parecer-nos que, fundamentalmente, o problema tem sido incompletamente posto. No entanto, satisfaz-nos verificar que todos concordam na necessidade imperiosa de tomar decisões importantes e urgentes, sem embargo, porém, de considerarem como causas profundas certos fenómenos que, no conjunto do problema, apenas deverão entrar como elementos acidentais e fortuitos.

Como agricultor, apaixonado da vida do campo e curioso dos problemas da economia rural, de há muito que a crescente crise agricola nos vem interessando nos seus multiplos aspectos e possiveis soluções. Procuraremos, pois, dar também a nossa contribuição neste momento dificil, formulando algumas considerações sobre o assunto em causa. Não pretendemos, evidentemente, alvitrar terapeutica concreta ou sugerir solução adequada, mas tão sómente indicar, porventura com acerto, o caminho onde essa solução poderá ser encontrada.

JOSE' LUIS CONCEIÇÃO SILVA

(Continua na 9.ª pág.)

ORGANIZAÇÃO AGRO-PECUÁRIA NO BRASIL (II)

A Universidade Rural

A Universidade Rural do Brasil é uma realização notável. Quase me atrevo a chamar-lhe, um tanto paradoxalmente, uma *realização profética*, de tal modo e em tal grau ela antecipa o futuro, a tal ponto ela prevê que a necessidade de preparar técnicos agrários no Brasil vai aumentar muitissimo e rápidamente.

A U. R. foi criada em 1944. Desde essa data formou 79 engenheiros agrónomos e 30 médicos-veterinários, concedeu 93 diplomas de cursos regulares de especialização e 1.549 de cursos avulsos (abrangendo matérias que vão desde a agricultura e a previsão do tempo até á matemática superior, passando pela inseminação artificial, pela agrologia, etc., etc.

O corpo docente compõe-se de 35 catedráticos, 19 de agronomia e 16 de veterinária, 46 assistentes, 58 encarregados dos cursos regulares de aperfeiçoamento e 29 de cursos avulsos. Ao todo, a cifra considerável de 168 pessoas. Os alunos orçam por 300. Os frequentadores de cursos regulares excedem a centena, e os dos cursos avulsos atingem o milhar, entre os quais figuram muitos agricultores e até simples curiosos dos assuntos agropecuários. Propaganda intensa se está a fazer no sentido de aumentar a frequência e de a tornar mais proporcionada, quer ás largas possibilidades da instituição, quer, sobretudo, ás necessidades do país. Convém lembrar que, além da U. R., funcionam no Brasil muitas outras escolas superiores de ensino agrícola e veterinário. Escolas de Agronomia, catorze, e algumas com tradição e prestigio, e, portanto, com elevadas frequências, como sucede, por exem-

HENRIQUE DE BARROS

(Continua na 4.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Bevin e Acheson têm em estudo os problemas do Médio e Extremo Oriente

WASHINGTON, 14. — O secretário dos Estrangeiros britanico, Ernest Bevin, e o secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Acheson, trabalharam ontem, durante três horas.

Num comunicado conjunto, publicado depois da sua primeira reunião para apreciar questões mundiais, os ministros dizem que a sua discussão «teve como objectivo primordial uma análise dos acontecimentos e problemas que interessam aos dois Governos», no Extremo e Médio Oriente. O comunicado diz que não se tinham reunido para estabelecer um acordo específico, mas que as suas conversações eram consideradas «um grande auxílio para desenvolver entendimento comum sobre a situação e estabeleci-

(Continua na ultima pág.)

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é um engraçado desenho de Francisco Valença.

Santana tem um interessante trabalho—e os outros desenhadores representados são Pargana, Octávio Sérgio, Rembrandas, Pedro Carvalho, Rui Salgueiro, Octávio Jorge, Ares, Cesar, Fernando Correia e José Dinis.

Numero avulso: $80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º. (Telefones 20271, 20272 e 20273).

DE LUTO

Francisco Dionisio da Silva Gama

Francisco Gama

Com grande acompanhamento, efectuou-se hoje, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. Francisco Dionísio da Silva Gama, popular comerciante de lotarias, há muito estabelecido com a conhecida Casa Gama.

Francisco da Silva Gama, que desfrutava de muito apreço nos meios comerciais e desportivos, foi dirigente do Sport Lisboa e Benfica e do Ateneu Comercial de Lisboa (onde tinha feito o seu curso), e foi um dos mais categorizados campeões de tiro. Doente há já algum tempo, a sua morte foi muito sentida.

Dr. Simões Ratola

Para jazigo de familia, no cemitério dos Prazeres, está a realizar-se, á hora a que escrevemos o funeral do dr. Francisco Simões Ratola, antigo funcionário da Biblioteca e figura conhecida do Chiado. Publicou vários trabalhos literários, tinha o curso de bibliotecário e biblioteconomia e era condecorado com as Palmas da Academia de França e com a medalha de prata de Filantropia e Caridade. Contava 80 anos e foi, até há pouco tempo, uma figura do Chiado.

D. Justiniana da Conceição do Carmo

Faleceu hoje a sr.ª D. Justiniana da Conceição do Carmo, de 85 anos, mãe do sr. José Augusto do Carmo, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Avenida Bernte, n.º 95, r/c., dt.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

O futuro de Trieste

MANCHESTER, 14.—O «Manchester Guardian» diz hoje que o futuro politico de Trieste é tão «incerto» actualmente como sempre, desde que terminou a guerra. Em contraste com esta deprimente incerteza, é animador verificar, pelo ultimo relatório do major-general Airey á O. N. U., que, se a sua administração da zona anglo-americana continuar, Trieste terá «grandes reservas de dividas estrangeiras» quando terminar a vigência do Plano Marshall. O jornal diz que a convicção do general Airey, de que o futuro de Trieste depende da sua encorporação na Itália, pátria da maioria dos seus habitantes, é menos discutível do que a afirmação de que a Itália deve ser a fonte da prosperidade de Trieste quando cessar a administração dos Aliados.—(Reuter).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Península Ibérica está sob a acção de uma depressão centrada sobre a Inglaterra, que provoca chuva naquele país e dum anticiclone localizado ao Sul de Espanha.

PREVISÃO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ATÉ ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, com excepção das províncias do Sul, onde o céu terá algumas nuvens, o vento será fraco variável, o céu apresentar-se-á geralmente nublado, com possibilidade de chuva fraca para a noite e vento fraco a moderado do quadrante Sul, soprando por vezes com rajadas. A temperatura tem tendência a descer ligeiramente em todo o País.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24º,8; mínima, 18º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33º,5; mínima, 17º,9*.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, «Meia-hora espanhola»; 20, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, «Passatempo musical»; 22, «Bons tempos»; 22 e 15, Valsas; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, «Rádio-teatro»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—Ás 21 e 15, Arias; 21 e 30, «Que quer ouvir?»; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 45, Musica de tecla; 23, Canções; 23 e 15, Musica de arco; 23 e 35, Musica coral; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—Ás 19, Discos; 19 e 30, Danças; 20, Orquestras; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, «Fantasia»; 22, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do S. C. R.; 19 e 35, Concerto pelo Quarteto privativo; 20, Musica ligeira; 20 e 15, Artistas do Brasil; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Musica da América latina; 21 e 15, Musica escolhida; 21 e 30, Quarto de hora vicentino; 21 e 45, Musica de concerto; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Notas litúrgicas; 22 e 45, Musica de salão; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica de Espanha; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 ás 20, Rádio Peninsular; das 20 ás 22, Rádio Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Ascenso—Bairro da Encarnação, rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Novais—Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, L.da—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Portugal, L.da—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 21 e 45—«O preço da honestidade».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Feira da Avenida».
S. LUIS—«Ribatejo».
EDEN—«Casanova».
POLITEAMA—«Causa célebre».
CAPITOLIO—«Aventuras de D. Juan».
ODEON e PALACIO—«Encontrei um assassino».
OLIMPIA—«As garras de Hitler».
COLISEU—«Educação para a morte».
R. AMADORA—«A escrava do passado».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	686$	690$
Consolidado 3 % T. 10	730$	729$	731$
Consolidado 3 1/2 T. 10	843$	842$	844$
Centenários 4 %	1.969$	1.967$	1.970$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	952$	960$
Idem 1943	—	942$	—
Idem 1944	—	947$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.210$	1.240$
Externas 3.ª série	1.560$	1.555$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.345$	1.340$	1.350$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.011$	3.050$
Lisboa e Acores por .	790$	785$	800$
Ultramarino cp. T. p....	610$	600$	615$
Portugal port. T. p. ...	—	1.250$	1.273$
Mundial...	—	1.000$	—
Nacional...	—	750$	810$
Sagres	1.100$	1.000$	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	132$	130$	134$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	125$	—
Cimentos Leiria T. p....	282$	275$	285$
Crédito Predial port. ...	12$	11$	12$
Gás Electricidade cupão	163$	163$	164$
Alto Alentejo cupão ...	149$	149$	150$
Industrial Aliança... ...	268$	266$	270$
Portugal e Colónias ...	—	268$	274$
Nac. Navegação T. p.	—	675$	685$
Colonial de Navegação	480$	475$	485$
Port. de Pesca T. p. ...	915$	905$	925$
Port. Tabacos cupão ...	333$	332$	334$
Tabacos Portugal cupão	—	430$	439$
União Eléctrica Port. ...	164$	163$	164$
Cassequel	849$	849$	850$
Agricola das Neves ...	805$	800$	815$
Agricultura Colonial ...	491$	486$	491$
Açucar de Angola... ...	—	2.315$	2.335$
Buzi	135$	135$	135$
Cabinda...	—	—	100$
Ilha do Principe	910$	901$	930$
Zambézia T. de 25 ...	97$	97$	97$
Moçambique	51$	51$	52$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	510$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	86$	91$

VISITE A **Exposição de Ourivesaria** na FEIRA POPULAR

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Créditos especiais

para vários ministérios

Foram abertos no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 56.963.681$70 a favor de vários ministérios para reforçar verbas insuficientemente dotadas e para prover a despesas não previstas.

Entre esses creditos conta-se um de 50.000 contos para participação do Estado na Empresa Hidro-Electrica do Cavado.

Como compensação dos créditos foram feitas alterações no orçamento das receitas do Estado, e inscritos 50.000 contos na receita extraordinária á «Produto de venda de titulos ou de emprestimo a realizar».

Banco Espírito Santo

Em comemoração do 11.º aniversário da instalação da primeira filial do Banco Espírito Santo, em Alcantara, efectua-se esta noite, no restaurante da Lisboa Filme, um jantar a todo o pessoal daquela filial e a todos os dirigentes das outras delegações, ao qual presidirá o sr. Alvaro Vilela.

ALIVIO!
Obtenha alivio da indigestão devida à prisão de ventre.
TOME PILULAS
CARTER
para um alivio real...
Na embalagem vermelha

A Itália e as suas dificuldades

(Continuação da 1.ª pág.)

tancias inelutáveis e as suas inevitáveis consequências que o conde Sforza aderiu entusiasticamente á ideia de uma federação da Europa, vendo nela o princípio da salvação para as dificuldades em que a sua pátria se debate. As esperanças da Itália no êxito dessa ideia justificam-se pelos seguintes factos:

1.º—Os italianos numa Europa federada teriam um meio fácil de colocar o seu excesso de população. A França, por exemplo, sofre de uma falta de mão-de-obra que a obriga a recrutar trabalhadores no estrangeiro e desde o fim da primeira guerra mundial, que uma parte dos trabalhadores que vão para esse país, e de italianos.

Há outros países representados em Estrasburgo, como a Grã-Bretanha, a França, a Bélgica e a Holanda, que têm vastos domínios ultramarinos onde seria possível, e relativamente fácil, empregar a actividade dos italianos.

2.º—A Itália, país sem tradições guerreiras e sem força militar, actualmente desarmada, em virtude das exigências do tratado de paz, não está em condições de se defender contra uma agressão externa. Um italiano dizia há pouco, com razão: «Só quando a Europa for suficientemente forte, teremos quem nos defenda».

Os italianos estão firmemente convencidos de que poderão beneficiar, em larga escala, do conceito de uma Europa federada e que, ao mesmo tempo, poderão emprestar a essa concepção uma contribuição cultural, económica e intelectual valiosa.

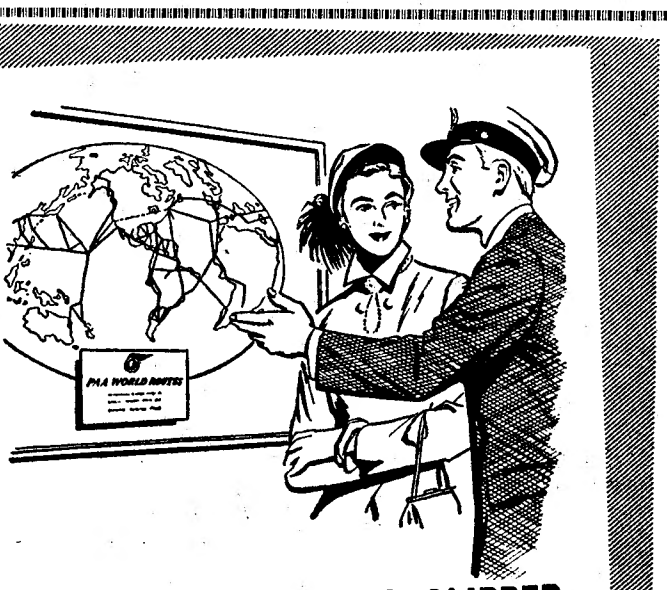
As tentativas imperiais da Itália e as razões profundas do seu malogro.

O conde Sforza e os seus colaboradores pensam que a federação europeia, se for uma realidade num prazo de tempo relativamente curto, resolverá uma parte dos problemas que afligem a Itália. A sua propaganda nesse sentido conquistou rápidamente a adesão da maioria do povo italiano, pois é muito mais fácil levar um país vencido do que um país vencedor a abdicar de uma parte da sua soberania.

Isto não quer dizer que entre os italianos não haja uma corrente que se opõe e manifesta relutancia, quando se trata de efectivar os projectos do seu ministro dos Estrangeiros. Mas este tem feito uma campanha bastante hábil, no sentido da sua aspiração, e espera que ela convença os mais recalcitrantes.

De uma forma geral, pode dizer-se que em Itália os trabalhos da Assembleia de Estrasburgo e os seus progressos causaram uma viva satisfação. Mas essa satisfação não impede que os italianos tenham a consciência das dificuldades que será necessário vencer para federar o continente europeu. Por isso a sua oposição á Grã-Bretanha se compreende neste momento, pois responsabilizam o trabalhismo britanico pela pouca simpatía com que continua a tratar a concepção de uma federação europeia. Foi um italiano que exprimiu assim esse sentimento: «O Governo de Londres está de tal maneira empenhado em fazer triunfar a sua experiência socialista que não quer que a sua atenção seja distraida por qualquer outro motivo de preocupação».

Com a atitude do trabalhismo inglês, os italianos preocupam-se também quando assistem ao espectáculo que a Alemanha oferece ao Mundo. Esses italianos pensam que a França é uma grande potência espiritual, mas não material e militar, quando comparada com a Grã-Bretanha ou a Alemanha. Se os alemães recuperarem rápidamente o seu lugar de potência predominante no centro da Europa, a Itália receia que surja novamente no horizonte internacional a sombra do Eixo, renovando-se uma experiência que o seu povo sabe quanto lhe custou em prejuizos e sofrimentos.



OUTRA VANTAGEM DO CLIPPER

Esta Rede Mundial!

Só a Pan American voa para os 6 continentes... para 61 países e colónias. Assim, seja onde for que queira ir, é certo que os Clippers o poderão levar lá directamente ..

Mas o que é mais, pode ir por uma linha da Pan American e regressar por outra via, também da Pan American — obtendo mesmo assim importantes reduções concedidas nos seus bilhetes de ida e volta.

Para obter informações sobre vôos, reservas de lugares e preços, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways — Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — Praça dos Restauradores, 46 — Telefone 31928 — Telegramas PANAIRES

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS PAA

As adesões recebidas pela Sociedade de Língua Portuguesa

Continuam a chegar ao Rádio Clube Português, Parede, e ao endereço da *Comissão Organizadora da Sociedade de Língua Portuguesa* (Av. Sacadura Cabral, 39, r/c, Lisboa) muitas e valiosas adesões de intelectuais, escritores, jornalistas, professores, homens de ciência, etc. a este movimento cultural, que está a interessar os amigos da Língua Portuguesa do Continente, das Ilhas, do Ultramar e do Brasil.

A fim de habilitar os filiados na nova instituição a uma escolha consciente e livre nas eleições para os Corpos Directores e Conselho Técnico (constituido, como já dissemos, por escritores e não só por filólogos), eleições que se realizarão logo após a breve aprovação oficial dos Estatutos, o «Diário de Lisboa», que desde há muito aplaudiu e secundou a campanha do prof. Vasco Botelho de Amaral, seu colaborador, publica, em continuação da lista fornecida no numero de 8-IX-49, mais os seguintes nomes de inscritos na *Sociedade de Lingua Portuguesa:*

Henrique Botelho de Andrade, dr. Gusmão Araujo, jornalista Flaminio de Azevedo, A. Virginio Baptista, A. Pinto Basto, prof. Evaristo Bentes, Gastão de Bettencourt, eng.º Araujo Bobone, jornalista José Bruges, prof. Negrão Buisel, capitão de mar e guerra Luís Caes, coronel Gonçalves Canelhas, Nuno Catarino Cardoso, jornalista Sebastião Cardoso, jornalista António Morais de Carvalho, dr. Julio de Carvalho, Vasco Cesar de Carvalho, dr. José Julio Cesar, prof. dr. José Coelho, Navarro da Costa (diplomata), padre Arlindo Ribeiro da Cunha (filólogo e professor), dr. Crucho Dias, prof. Joaquim Ferreira (do Porto), J. M. Silva Ferreira, dr.ª Madalena Fialho, dr. Ramiro da Fonseca, dr. Serrão França, eng.º A. de Proença de Almeida Garrett, jornalista Eduardo Geraldo (Evora), prof. F. Matos Gomes, dr. Nascimento Gonçalves, prof.ª Sara M. Gonçalves, dr.ª Dora Gouveia, poeta dr. Candido Guerreiro, publicista Julio Guimarães, dr. José A. Leitão (Coimbra), padre J. Costa Lobato (de Evora), dr.ª Ofélia Sena Martins, prof. Manuel de Melo (de Coimbra), dr.ª M. C. Raquel de Melo, Anibal Mendes (Moacyr), prof. Barreto Mendes, jornalista Zuzarte de Mendonça, dr. António de Meneses, publicista E. Moreau, prof. José Pedro Moreira, publicista Mário Mota (Açores), locutor José do Nascimento, prof. dr. Serafim da Silva Neto (filólogo brasileiro, da Universidade de Filosofia e Letras do Rio de Janeiro), dr. Eduardo da Silva Neves (da Sociedade Propaganda de Portugal), caricaturista Mário Norton, dr. António Correia de Oliveira (de Coimbra), prof. dr. Pavão Junior (dos Açores), jornalista Oscar Pacheco, padre Luís Perdigão (da Camara Eclesiástica de Evora), Heitor Correia Pereira, tenente-coronel Pereira Junior, prof. Carmo Peres, cap. Costa Pina, locutor Jaime da Silva Pinto, dr. Luís dos Santos Pinto, dr. Armando Pombal, padre Ruela Pombo, jornalista Adriano Proença, poeta Carlos Queirós, jornalista Mário Quintela, dr. Paulo Quintela (da Faculdade de Letras de Coimbra), prof. tenente-coronel Raul Rato, Jorge Rebelo, dr. Luís de Almeida Reis, dr. Almeida Ribeiro, jornalista J. da Silva Ribeiro, coronel Faure da Rosa, dr. Octaviano Sá (de Coimbra), Manuel Saldida, prof. Mendonça Santos, dr. Vitor Santos, cap. Rocha Sarsfield, cap. de mar e guerra Juvenal Samuel da Silva, dr. Simões Viana (Viana do Castelo).

A Sociedade de Língua Portuguesa conta já no numero dos seus sócios o sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, que, espontaneamente, enviou a sua adesão ao professor Vasco Botelho de Amaral.

As altas esferas oficiais estão a ver, com a maior simpatia, esta iniciativa a bem da Língua nacional.

Segundo os Estatutos, a actividade da instituição consistirá, além do mais, no seguinte: intercultura dos seus associados, por meio de um «Boletim» cultural, de circulares, de sessões literárias e científicas, conferências, palestras, prelecções, etc., serviço de consultas a todos os interessados (associados ou não), informações a instituições oficiais e particulares, etc.

Tudo dependerá do auxilio dos amigos da Língua Portuguesa. Podem ser sócios *pessoas de todos os graus de cultura.*

São considerados sócios *fundadores* todas as pessoas que se inscreverem até 30 dias após a aprovação oficial dos Estatutos, que está para breve.

OFEREÇA

PULSEIRAS

EM OURO

BONS RELÓGIOS, JÓIAS, PRATAS

Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS

PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º

(Esquina da Rua do Ouro)

FIM DE SEMANA

EM MODERNO AUTOCARRO

LUSO — BUÇACO — CURIA

17 e 18 de Setembro visita:

LEIRIA, CALDAS DA RAINHA, FIGUEIRA DA FOZ, COIMBRA, PENACOVA, LUSO, TERMAS DE MONTE REAL, BUÇACO, CURIA, SANTARÉM, etc., etc.

PREÇO — 250$00

EMPRESA IZIDORO DUARTE

(com alvará)

Rua da Palma, 256 — Telef. 2 1034

DEZ ESCUDOS

E' o preço duma LATA de

LEITE CONDENSADO «PRIMOR»

— AÇUCARADO —

A NOVA MARCA PREFERIDA

NAS PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS—

Rennie pode proporcionar rápidos alívios

Aos primeiros sintomas de indigestão, azia ou flatulencia, chupe duas Pastilhas Rennie. Actuam depressa e podem proporcionar alivios rápidos, pois contêm uma bem proporcionada combinação de anti-ácidos que, dissolvidos pela propria saliva, vão logo agir no estomago. Se Rennie não o melhorar rápidamente, procure o seu médico.

PASTILHAS Rennie

A venda em todas as farmacias a 6$00 e 17$00 escudos cada pacote.

CASINO-ESTORIL

AMANHÃ

AMALIA RODRIGUES

A sua apresentação tem lugar à meia noite no Salão Restaurante e à 1,15 horas no Yacht Club ou no Wonder Bar, após a exibição do «Floor Show» que tem início, respectivamente, às 23,30 e 0,45 horas

Uma comissão

de Coimbra e da Figueira vem a Lisboa avistar-se com o ministro das Obras Públicas

FIGUEIRA DA FOZ, 13—Na próxima quinta-feira, segue para Lisboa, uma grande comissão, constituida por individualidades de Coimbra e Figueira, que vai avistar-se com o sr. ministro das Obras Publicas, a fim de lhe agradecer o interesse que tem tomado pela execução do projecto das obras do porto e barra desta cidade e, bem assim, solicitar-lhe que estas sejam postas a concurso, dentro do mais curto espaço de tempo.

A Comissão que será recebida ás 16 horas, é constituida pelos srs. dr. Eugenio de Lemos, governador civil, do distrito; dr. José Alberto dos Reis, presidente da assembleia geral dos Estaleiros do Mondego, desta cidade; dr. Bissaia Barreto, presidente do conselho da administração dos mesmos estaleiros e da assembleia geral da Lusitania C.ª Portuguesa de Pesca; dr. Moura Relvas, presidente da comissão distrital da União Nacional e deputado; e dr. Nuno Simões, deputado, todos de Coimbra. Da Figueira, irão os srs. dr. Alvaro Malafaia, presidente da Camara; Carlos Lino Gaspar, pelas empresas bacalhoeiras; João Costa, pelo comercio bancário; Mário Barraca, presidente da Junta Autonoma do Porto e Barra e das industrias de vidros; Raul Bruno de Sousa, pelas companhias de pesca do arrasto e da sardinha; José da Silva Lopes, pelo Gremio do Comercio e eng. Amilcar Marques, pelas industrias do Cabo Mondego.

Almoços de homenagem

Organizado pela «Caravana» dos ferroviários que foram a França no passado mês de Junho, realizou-se, no Tamariz, um almoço de romenágem aos srs. António Montês, chefe do Serviço do Turismo e Publicidade da C. P., e Augusto da Costa Murta, inspector principal do mesmo Serviço.

Na festa, que decorreu em ambiente de franca e sincera camaradagem, usaram da palavra os srs. José de Ascensão Monteiro, Mário Monteiro, Manuel Novo da Cruz, José Julio Moreira, e António Maria Canhão, que em breves mas expressivas palavras demonstraram a sua grande gratidão pelo interesse que á Companhia tem merecido o desenvolvimento cultural dos ferroviários portugueses.

No final, os homenageados agradeceram a homenagem que lhes tinha sido prestada.

—Eduardo Rodrigues Caldeira, um rapaz dinamico que, primeiro como presidente da junta de freguesia de Monte Pedral, como secretário da Comissão Central das juntas de freguesia, e, agora, como director da Feira Popular de Lisboa, cujo produto reverte para a assistência do Governo Civil, tem demonstrado invulgares qualidades de trabalho, de inteligência e de coração, foi hoje homenageado, por numerosos amigos, num almoço que se realizou no «Solar da Estreia», na Praia das Maçãs.

Antes do almoço, todos visitaram, na praia de São Julião da Ericeira, a Colónia de «Férias «Dr. Mário Madeira», que muito deve, como a de Lousa, á actividade do homenageado.

O Governo de Israel

rejeitou o plano da O. N. U. sobre Jerusalém

TEL AVIV, 14 — O gabinete israelita não aprovou, ontem, á noite, um novo plano de regulamento hebráico-árabe, em Jerusalém, apresentado pela Comissão das Nações Unidas para a Palestina. Uma declaração formal preliminar reserva a atitude israelita até o problema ser debatido na Assembleia Geral.

Um porta-voz oficial declarou que o governo mantem o seu ponto de vista de que «qualquer arranjo que separe em parte os judeus de Jerusalém do Estado de Israel não tem em conta as realidades». Depois de sublinhar que o governo israelita continuava a apoiar as propostas feitas em Maio passado, na Assembleia Geral da O. N. U., pelos seus representantes, considerando-as satisfatórias, o porta-voz prosseguiu: «O documento da comissão limita-se ainda ás concepções que a experiência revelou inexplicaveis e parece ignorar os problemas fundamentas da soberania. Sem solução positiva para estes problemas, não se poderá instaurar em Jerusalém qualquer regime estável».—(R. e F. P.).

VIDA MUNDANA

DOENTES

Depois do seu regresso do estrangeiro, encontra-se doente, em sua casa, o sr. Carlos Cincinato da Costa.

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

A agro-pecuária no Brasil

(Continuação da 1.ª pag.)

plo, ás de Vigosa (Minas Gerais) e Piracicaba (São Paulo).

Os terrenos da U. R.—nos quais, aliás, funcionam também diversos estabelecimentos da Sociedade de Pesquisas Agronómicas—são atravessados pela estrada Rio-S. Paulo, distando o edificio central 47 quilómetros da cidade do Rio. A localização é tão isolada, de tal modo desligada de qualquer nucleo populacional, *a tal ponto exclusivamente rural*, que o seu endereço postal é o seguinte: «Quilómetro 47. da Estrada Rio-S. Paulo», ou o mais simplesmente, e é o bastante, «Quilómetro 47». No meio profissional, a simplificação foi levada ainda mais longe e é vulgar ouvir-se dizer que determinado agrónomo «trabalha no quilómetro», «está no quilómetro», «foi ao quilómetro»...

Situa-se o U. R. em plena «baixada fluminense», vastissima extensão de terrenos nas imediações do Rio de Janeiro, não muito férteis naturalmente, mas susceptiveis de grande melhoria depois de submetidos á cultura e, sobretudo, após a conclusão das importantes obras de saneamento, ali actualmente em curso.

Os terrenos de que o Ministério da Agricultura ali dispõe contam-se por muitos e muitos milhares de hectares— o que significa a possibilidade de se poder fazer tudo o que convenha nos aspectos de experimentação e demonstração técnicas, adaptáveis ao clima.

A Universidade compreende uma série muito grande de edificios. O principal, em volta do qual os restantes se dispõem, num conjunto arquitectónico de amplas perspectivas, dispondo-se em redor de vasto patio ajardinado. Tem salão nobre, sala de Conselho, biblioteca independente do salão de leitura, com assentos para transportar os livros requisitados; teatro e cinema para 500 auditores e que, além da sua função docente, desempenha posição recreativa necessária para as inumeras pessoas residentes no local; anfiteatro; laboratórios; diversas salas de aulas, gabinetes de professores, dependências administrativas, instalações sanitárias, etc. Os restantes edificios escolares, alguns ainda em acabamento (salas de engenharia rural, quimica, biologia, zootécnica, clinica veterinária, hospital veterinário, restaurante, alojamento de alunos, ginásio e, por fim, cerca de 30 casas residenciais para professores, assistentes e funcionários). Em todos esses edificios existem aulas, museus privativos, laboratórios, gabinetes, etc. As cadeiras que reclamem actividade laboratorial dispõem dum ou dois laboratórios para os alunos e de dois pequenos gabinetes com a devida aparelhagem técnica: um para o professor, outro para os assistentes.

Numerosos os pequenos pavilhões, armazens, hangares, etc., que, dispostos harmónicamente em toda aquela extensão, se destinam a serviços de campo e a actividades especializadas, tais como a agricultura, a sericicultura, a avicultura, completam a instalação. Todos estes edifícios são construidos no estilo aqui chamado «colonial»—criação portuguesa—que vem a ser, no fundo, o estilo caracteristicamente português do século XVII, com largos claustros, grandes arcadas, belas varandas cobertas, etc.; porém, tudo inteligentemente adestrado á vida moderna e até ao próprio gosto moderno.

A visita a todos estes estabelecimentos e instalações não dispensa um transporte automóvel, dado o muito que há para ver e atentas as grandes distancias a percorrer; e mesmo em tais condições, um dia inteiro dá, apenas, para uma rápida e sumária inspecção.

Quanto á aparelhagem técnica, embora ainda não terminada, causa inveja a qualquer país do Mundo. Uma informação apenas: o total de microscópios de que o U. R. dispõe é de 250! Outro pormenor: todos os bancos de laboratórios, e todas as mesas dos professores que de tal careçam, contêm instalações de água, luz, gás, pressão e vácuo.

O problema das habitações de professores e alunos está bem resolvido. Os que residem «no quilómetro» dispõem de belas e confortáveis residências. Em casas parecidas, embora mais pequenas, moram diversos funcionários. Para todos, a quem convenha residir na cidade, a U. R. faculta transporte em autocarros privativos.

O prof. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura do Brasil

Os alunos habitam em 3 edificios, cada um dos quais com três pavimentos.

A boa arrumação e a ordem das suas moradias estão entregues aos próprios alunos, mediante a livre escolha de delegados responsáveis.

A alimentação incumbe a dois restaurantes, um de tipo popular e preços extremamente módicos, outro de nivel um pouco superior, porém, sem o menor luxo, e também com preços muito acessíveis.

A interferência do estudante na vida escolar é, aliás, constantemente solicitada. Em toda a parte se nota a preocupação pelo bem-estar do aluno e a existência duma boa disposição prévia de atender, na medida do possível, as suas reclamações. Muito recentemente, abriu-se um conflito entre a administração do restaurante popular (que é autónomo) e os alunos comensais, que se queixavam do mau serviço; por mediação das autoridades superiores, e após negociações um tanto árduas (que tiveram eco na Imprensa e que, em certa fase, quase ocasionaram um vasto movimento estudantil, de ambito nacional), chegou-se a um acordo que deu ampla satisfação aos alunos em assunto tão importante como é este duma alimentação suficiente e equilibrada.

As Associações Académicas têm grande importancia e, além de sua funcção própria de representar e defender os alunos, tomam a seu cargo editar duas boas revistas técnicas: «Agronomia» e «Veterinária», realizar frequentes conferências de divulgação técnica, manter uma cooperativa de cinema, e secções desportivas especializadas.

Por estas breves notas, apesar de incompletas e um tanto dispersas, fará o leitor português uma ideia da importancia da Universidade Rural do Brasil e das vastas possibilidades que tem diante de si quanto á formação dum escol de técnicos agrários, bem perparados profissionalmente e dotados daquela verdadeira mentalidade ruralista, sem a qual jámais haverá verdadeira ligação de agronomia e veterinária com a agricultura.

As palavras do ministro dr. Daniel de Carvalho, proferidas a quando da inauguração da U. R., sintetizam bem, aliás, os propósitos da instituição que é, já hoje, legítimo orgulho dos brasileiros: «Com as armas da ciência teremos de explorar as nossas riquezas, atraindo a mocidade brasileira ás cogitações da Agronomia e da Veterinária e para tanto oferecemos-lhe os recursos pedagógicos mais modernos nesta Universidade».—H. de B.

ESTÁ ESCLARECIDO

o caso do incêndio da fábrica de chocolates

Estão concluidas as investigações respeitantes ao caso do fogo posto na fábrica de chocolates Colonial, caso a que largamente temos feito referência. O sr. dr. Gonçalves Pereira, inspector da 6.ª secção da Polícia Judiciária, auxiliado pelos agentes Aparicio e Coutinho, conseguiu apurar que o incêndio foi lançado por pessoa de familia da empregada da fábrica, Augusta da Silva, que, com o gerente da mesma, Manuel Antunes, se propunha receber o prémio da companhia de seguros.

Comemoração de Bocage

SETUBAL, 14 — Amanhã, dia consagrado ao vate imortal, que foi Manuel Maria Barbosa du Bocage, é considerado feriado municipal, havendo, pelas 18 horas, no salão nobre dos paços do concelho, uma conferência, que será proferida pelo prof. dr. Vitorino Nemésio. A noite haverá iluminação em redor do monumento ao poeta «Elmano Sadino» e um concerto musical por uma banda do concelho.

X Concurso Pecuário

no concelho da Murtosa

MURTOSA, 12.—Realizou-se o X Concurso Pecuário de Gado Bovino, Turino e Marinhão, promovido pela Camara Municipal, sob a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários. Para o referido concurso concorreram com subsídios pecuários a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Camara Municipal da Murtosa, Grémio da Lavoura da Murtosa, firma Nunes, Rodrigues & C.ª Ld.ª, Sociedade de Produtos Lácteos e Fábrica de Lacticínios Favorita, Ld.ª, sendo os subsídios no valor de 6 mil escudos. Registe-se o interesse e o carinho que estes certames despertam nos lavradores desta região, pois apareceram cerca de 200 reses, merecendo dos veterinários os melhores encómios e elogios. Foram bons e bonitos os exemplares apresentados, sendo justa a admiração que provocaram, tanto mais que o ano agrícola correu muito mal, tendo o gado de passar privações.

O juri está constituido por veterinários de Aveiro, Porto, Coimbra e Murtosa, tendo o sr. presidente da Camara Municipal, acompanhado dos veterinários, procedido, no fim, á distribuição dos prémios.

A praia de Carvoeiro

precisa de benefícios *que valorizem* a sua graça natural

Lagoa é uma vilazita algarvia simpática, de arruamentos largos, casas caiadas, onde o Sol põe chapadas de luz.

A cinco quilómetros de Lagoa e a servir a vila privativa e de turismo, encontra-se a lindissima praia de Carvoeiro, maravilha da Natureza, com suas rochas escarpadas e seu mar de um azul de anil.

São inumeros os recantos onde o visitante pode deliciar a vista e recrear o espirito ávido de belezas naturais.

Ao cimo de uma encosta que circunda a praia, nos confins dos rochedos, temos o Algar Seco, rochas escarpadas que o mar rendilhou, como um artista eleito por Deus. Ali, o mar entra em cachões, por entre furnas onde a luz se coa, dando á água limpida e suave policromias estranhas de arco-iris. Na própria rocha, a uma altura dos seus cinquenta metros, um recanto com duas janelas ogivais, como caprichosas janelas de um solar da Escócia perdido entre verdura, no meio de um lago de águas quietas e silenciosas. Lá ao longe, desafiando a Natureza liquida do grande Oceano, a Ponta da Piedade, o Cabo de S. Vicente, o Promontório de Sagres, berço do Infante, sonho magnifico de um Império, epopeia grandiosa de uma nação de herois e navegantes.

O homem, sente-se pequenino, amachucado, oprimido mesmo, perante aquela grandiosidade que o rodeia. Além do Algar Seco, a Praia do Paraiso, recanto ameno, sossegado, que convida ao repouso e nos faz lembrar cenas idilicas, entre os primeiros habitantes do Mundo. E as gargantas abertas para o mar sucedem-se, acompanhando toda a costa, numa arquitectura de conto de fadas.

A Praia dos Castelos é outra maravilha natural que a vista não se cansa de contemplar! Num boqueirão enorme, pavoroso e ao mesmo tempo lindo, rochas ponteagudas, semelhando castelos medievais, catedrais fantásticas dum Mundo irreal ou picos inacessiveis. Paisagem de sonho, onde a Natureza afirma o seu poder construtor e a sua poderosa força organica. O mar em luta com a Terra, ora beijando-a com a suavidade das suas marés tépidas, ora açoitando-a com a furia das suas vagas alterosas.

Mas, a par de toda esta beleza natural, onde o turista se encharca de beleza e de cor, a povoação de Carvoeiro e a própria praia, que tem uma comissão de Turismo e que é sementeira piscatória de uma grande população de homens do mar, vive numa falt de higiene deploráveis.

A Camara de Lagoa entendeu que, antes de fornecer á Povoação de Carvoeiro um sistema de esgotos, abastecendo-a de água e das condições necessárias á higiente, lhe devia dar luz electrica, se luz eléctrica se pode chamar a meia duzia de lampadas amarelecidas, frouxas, tenues, que não iluminam mais que um candeeiro de petróleo.

Carvoeiro será uma praia linda e visitada por turistas quando estes não tiverem de respirar nuvens de poeira, possam beber água potável sem ser de cisterna e tenham a certeza de que podem tomar banho sem ser apenas do mar!

Olhem menos para Lagoa que vai progredindo e cuidem mais da sua praia privativa.

A boa vontade e o espirito de perseverança farão o resto!—EDUARDO FERNANDES.

FOI ENVIADO A JUIZO

o chefe de uma quadrilha que operava nas igrejas

Foi remetido ao Tribunal de Execução de Penas o chefe de numerosa quadrilha de malfeitores que praticaram inumeros furtos, principalmente na província, por meio de chave falsa e arrombamento. Trata-se de Manuel de Almeida Lamas, o «Zé da Burra» que, segundo largamente se noticiou, operava com os seus cumplices, sobretudo nos templos, donde retirava objectos de culto e outros valores que encontrava a jeito.

O agente Jerónimo enviou o volumoso processo á comarca de Mangualde, donde o criminoso é natural e onde era muito conhecido, sendo a maioria dos furtos efectuada naquela região.

A acção da Protectora

Na Sociedade Protectora dos Animais vai inaugurar-se um serviço de cadastro de cães e gatos, de colaboração com a Camara Municipal, com o fim de restituir aos respectivos donos os animais recolhidos pelos serviços municipais, desde que os mesmos queiram levantá-los, dentro dos prazos e das normas estabelecidas pelo Município.

A identificação dos animais é feita por meio de uma chapa metálica que a sociedade fornece aos inscritos, prestando-se todas as explicações a quem delas necessitar, na sede daquela prestimosa instituição.

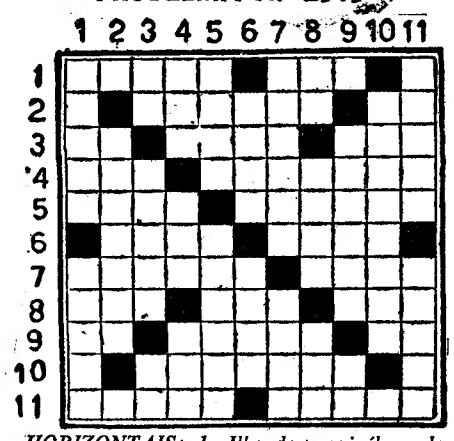
QUEDA MORTAL

ao subir para uma carroça

TOMAR, 14 *(Pelo telefone)*.—António Mota, casado, de 32 anos, jornaleiro, residente no Casal de S. Miguel, concelho de Tomar, pediu a um seu amigo que o deixasse seguir numa carroça puxada por uma muar, para a sua terra. Ao subir, no Largo 5 de Outubro, desequilibrou-se, caindo e sofrendo fractura da coluna vertebral. Conduzido ao hospital, faleceu momentos depois de ali chegar.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2515



HORIZONTAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Idolos. Lista. 2—Medulas. Antes de Cristo. 3—Réis. Pais das mães. Sapo do Amazonas. 4—Sigas. Espalha. 5—Preguei. Veneram. 6—Massiço montanhoso de Espanha que termina no cabo do mesmo nome. Procedeis. 7—Marinheiro. Macaco americano. 8—Vasia. Altar. Cloreto de sódio. 9—Letra grega. Dispõe em camadas. Batráquio. 10—Remate. 11—Nome de homem. Rede de arrastar.

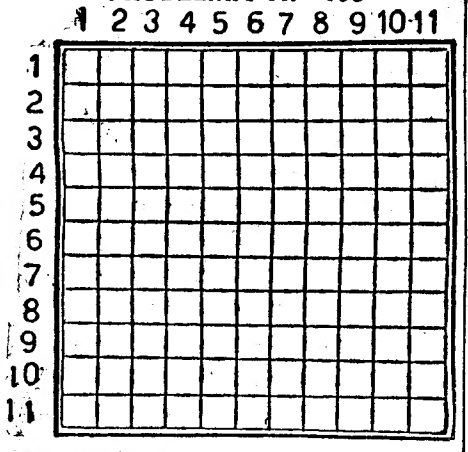
VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Residir. 2—Género de algas da família das fucáceas. 3—O Sol entre os egípcios. Messe. Preposição. 4—Estima. Pau ferro. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Asia. 5—Limpa com água. Cidade onde nasceu Napoleão. 6—Colarinho. Verbal. 7—Cor-de-rosa. Paixão. 8—Artigo definido. Corda de esparto. Nome de uma letra. 9—Vestíbulos. Artigo definido. 10—Ir de rojo. 11—Recuam. Arvore leguminosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2514

HORIZONTAIS: 1—Cecal. Roçam. 2—Aral. Cana. 3—Sinagoga. Aí. 4—Anémona. Elo. 5—Lera. Sn. 6—Lado. Cala. 7—Da. Ralé. 8—Lua. Raivava. 9—Im. Uniramos. 11—Sãos. Dota. 11—Assar. Roseo.

VERTICAIS: 1—Casal. Alisa. 2—Erin. Umas. 3—Canelada. Os. 4—Alameda. Usa. 5—Goro. Rn. 6—Tona. Raiz. 7—Gá. Cair. 8—Oca. Salvado. 9—Cá. Enleamos. 10—Anal. Vote. 11—Maior. Casão.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 403



HORIZONTAIS: 1—O mais. Cidade da ilha de Maiorca. Prefixo de negação. 2—Emulo. Fio metálico. 3 — Agora. Preposição e artigo (pl.) Nome de um astro. 4—Nociva. Esqueça. Apelido. 5—Calcular. 6—Rio da China. Partido. 7—Nome de um jogo. Pronome pessoal. Cantão da Suiça. 8—Apreendemos. 9—Reduzir a farinha. Irmão. 10—Espanta. Anel de cadeia. 11—Carta de jogar. De ouro. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1—Perfume. A sepultura. 2—Estro poético. Fisgas com o arpão. 3—Ande. Paixões. 4—Utensilio doméstico. Origem. Solitária. 5—Cordão metálico que guarnece e abotoa a frente de um vestuário (pl.). Simbolo químico do ouro. 6—Lingua antigamente falada no norte da França. Pátria. 7—Resmungar. Uma das virtudes teologais. 8—Ceu. Rio da Suiça. Põe-se amuado. 9—Pedra de dominó. Flexões de humores. 10—Intimos. Sarcasmo. 11—Meloeiro. Separa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 402

HORIZONTAIS: 1 — Marrã. Emaça. 2 — Afonso. Eloi. 3—Rir. Sim. Aro. 4—Ia. Lácio. El. 5 — Sado. Baía. 6—Lodo. Bica. 7—Piar. Aoto. 8—Em. Antro. Ar. 9—Ria. Ien. Eça. 10—Atra. Sancho 11—Laura. Leões.

VERTICAIS: 1—Maria. Peral. 2—Afia. Limita. 3—Rôr. Sôa. Aru. 4 Rn. Ladra. Ar. 5—Assado. Ni. 6—Oiço. Ates. 7—Mi. Bornal. 8—Me. Obito. Ne. 9—Ala. Aço. Eco. 10—Coreia. Ache. 11—Aiola. Grãos.

GINASIO HOJE, às 21,45

A alta comédia, original de Cristiano Lima

O Preço da Honestidade

com MARIA PAULA

ao lado dos consagrados artistas: *Fernanda de Sousa, Luz Veloso, Beatriz Santos, Idalina Guimarães, Maria Laurent, António Palma, Luiz Filipe, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Manuel Correia e Semedo.*

VARIEDADES

HOJE — Em 2 sessões, às 20,30 e 22,45 h.
A sensacional revista em 2 actos

FEIRA DA AVENIDA!

com Irene Isidro, António Silva, o distinto tenor Guilherme Kjolner, Peggy e Humberto e a colaboração de João Villaret, à frente dum sensacional e valioso elenco.
Um êxito colossal de gargalhada!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' possível que a companhia do Teatro Variedades vá no próximo mês de Outubro ao Porto, para apresentar no Teatro Sá da Bandeira a revista «Feira da Avenida».

—Os maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho estão a escrever a musica da nova revista que em breve vai entrar em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—Do Luso, regressaram a Lisboa os artistas Ema de Oliveira e Santos Carvalho, contratados da Empresa Rosa Mateus.

—A substituir o seu colega Albino Esteves, ingressou no Teatro Variedades o ponto teatral Mário Torres.

—Na comédia «A sopa no mel», tradução de Melo Barreto, em ensaios no Teatro do Ginásio, os personagens femininos vão ser desempenhados por Luz Veloso, Maria Paula, Fernanda de Sousa, Beatriz Santos, Maria Laurent e Idalina Guimarães.

—Valério de Rajanto, tem em organização uma companhia para na época de Inverno percorrer toda a província numa larga digressão artística.

—A comédia «A Carochinha», que no dia 16 se estreia no Teatro Avenida, tem a seguinte distribuição: «Maria José», Mirita Casimiro; «Augusta», Teresa Gomes; «Rosa», Zeca Fonseca; «Clara», Deolinda Saraiva; «D. Francisca», Hulmita de Macedo; «Margarida», Branca Velez; «Criada», Julia Gimenez; «Carlos», João Perry; «Basílio», Pereira Saraiva; «Germano», Virgílio Macieira; «Mendes», Reginaldo Duarte; e «Agapito», João Guerra.

Primeiras exibições

«Ribatejo», no São Luís

O São Luís inaugurou a temporada com um filme português, o que é de louvar, «Ribatejo», argumento e realização de Henrique Campos. O publico, a quem o filme é dirigido, aplaudiu, e pouco mais haveria a crescentar, se dum filme português se não tratasse. Registamos, portanto, que o realizador progride e melhora a sua anterior produção do mesmo tema. Vítima do que parece obrigatoriedade do filme nacional, transigiu com um par de «fados» e com intermédios cómicos «popularunchos» e, sem ambição dum conflito humano, ficou-se pelo de tipo pessoal, entre social e regional, defendendo bem os homens do Ribatejo. Teve, sim, a ambição de alguns momentos demasiadamente altos para a estatura do nosso cinema, e daí uma insubordinação «aux flambeaux» e uma pesca em cortejo fluvial. Alta a tourada com Diamantino.

Bem servido pela fotografia de César de Sá dá-nos, porém, belas imagens da lezíria e do rio, unindo as suas gentes tão dispares. E bem servido também pelos intérpretes, dando-se o caso do protagonista, bem dado por Virgílio Teixeira, ter sido ultrapassado por um actor de teatro, Alves da Costa. Este, bem integrado com a personagem, atira com aquele para a cama, por via duma traição, e aproveita para lhe passar á frente, dir-se-ia. Eunice Muñoz defende-se com verdadeiro talento, tal como José Gamboa, no seu «cínico». A Hermínia Silva vestiram-na de cigana de revista quando era tão fácil ver como vestem as tantíssimas «calés» que vagueiam por Portugal. A inteligência de Vasco Santana saiu mais uma vez triunfante das graças a que o obrigam. Anote-se a boa intervenção de Virgílio Macieira num convincente ribatejano velho, e a presença fugidia de Brunilde Judice, e a mais permanente de Julieta Castelo, Maria de Lourdes e Fernanda de Sousa, e Natália Viana, numa canção. Versos de José Galhardo, partitura e direcção musical de Jaime Mendes, som de Sousa Santos, com outros bons colaboradores que contribuiram para o agrado do publico.

Acompanha este filme português um documentário também nacional, «O Desterrado», esboço da vida e obra do escultor Soares dos Reis. Manuel Guimarães, com inteligente argumento e sequência de Fernando Fragoso, e boa fotografia de Aquilino Mendes, produziu trabalho honesto e apontou um caminho a seguir. Com perfeita locução de D. João da Camara dá-se a conhecer o escultor e o homem, representado este, na adolescência, por Dordio Gomes, filho do mestre-pintor, e depois por José Amaro. Foi aplaudido o documentário, e largamente o filme de fundo, prolongando-se as chamadas ao realizador e aos intérpretes.—*Visor 59.*

A apresentação de filmes

no festival de Cannes

CANNES, 14 — No festival cinematográfico foram ontem apresentadas duas curtas-metragens. A primeira, «A Casa de Chopin», é um documentário polaco com 600 metros, realizado por Gekaleki no centenário da morte do compositor. Apresenta Chopin nos seus primeiros anos quando se formava e firmava o seu génio musical. A interpretação de Kedra é excelente. O segundo documentário é francês, em tecnicolor. Realizado por Novic, tem por tema as miniaturas dos séculos XIV e XV.

Na segunda parte foi apresentado um filme de fundo, «Para além das grades». Filme franco-italiano, tem por interpretes principais Jean Gabin e Isa Miranda. Embora de enredo pouco rico, a interpretação e a realização de René Clément dão grande interesse a este filme, que é magistralmente contado.—(France Press).

Edward G. Robinson!

Um dos maiores actor de cinema hoje, no Coliseu, no filme «Suprema decisão», e o filme «Educação para a morte». Amanhã, novo programa

Edward Robinson é, sem duvida, dos maiores, dos mais extraordinários actores de cinema.

Pois hoje, ás 21 e 30, o publico vai assistir á exibição do grandioso filme *'Suprema decisão,* uma das mais espantosas películas que nos dará um problema social de alta projecção, e *Educação para a morte,* um libelo acusatório contra uma raça que pretendia tornar-se soberana do Mundo.

Amanhã, ás 21 e 30, *Nocturno* e *O caso de Edith Cawell.*

ARCADIA DANCING DE LUXO

TODAS AS NOITES EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE VARIEDADES, COM

VICENTE REYES y LOLITA DOLORES

Anita Lucena ● Nicole Blanchery ● Daina ● Mary-Mely ● Lolita Bernabê ● Irene Conde ● Mabel Valencia ● Sara Seny ● Ballet Sevilla

Música alegre e constante pelas orquestras

LOS GANSOS CANTORES
ORQUESTRA ARCADIA
com a vocalista JULIETA RODRIGUES

SEXTA-FEIRA **16**

Sensacional ESTREIA dos bailarinos mais elegantes do Mundo

RIBERT & DANTZER

ESTER MURILLO
As duas incomparáveis organizações musicais

CRISTAL

Dancing da moda—Avenida da Liberdade
Extraordinário êxito da vedeta
JOSEFINA MARIA
acompanhada do eximio guitarrista-concertista ALFREDO COSTA
Continua o sucesso da estrela
ESTER DE MURILLO
E DAS ALICIANTES BAILARINAS ESPANHOLAS
DORITA DE TRIANA — SILVYA MONTE
ORQUESTRA OLIPER
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador MAX
Brevemente mais estreias de categorizadas artistas

É ESPANTOSO!!!

O ENTUSIASMO DO PUBLICO FREQUENTADOR DA
FEIRA DE ALGÉS
Pela SORTE DO COFRE

TODOS PODEM TENTAR A SUA SORTE E QUEM CONSEGUIR ABRIR O FAMOSO COFRE DA FABRICA DA TRINDADE ESTÁ HABILITADO A SER PREMIADO COM LINDOS E VALIOSOS PRÉMIOS

AMANHÃ, MUITAS SURPRESAS NO
FESTIVAL DOS FEIRANTES

A. Carícias

LUSO

— Telef. 32889 —
Hoje—Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
Canções por Toni de Matos. **Fados**—Quinita Gomes, Frutuoso França, Maria da Conceição, Julio Peres e Brigida Silva. **Fados humoristicos** por António Carícias. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
Um êxito igual aos maiores do cinema português!
RIBATEJO
com Virgilio Teixeira e Eunice Muñoz
«Matinées» diárias

CONDES AS 21 30 Telef. 22523
7.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
Um êxito colossal
O filme das multidões!
Aventuras de D. Juan
(tec.) com Errol Flynn

TERRAÇO: HOJE, às 21,15: O homem com mascara de ferro, com Luis Hayward; e A cidade que dança, com Nelson Eddie

LIS Tel. 48660 A's 21 e 15
O segredo da porta fechada
O amor triunfa

EDEN Telef. 20768 AS 21.30
2.ª semana
Casanova-o patriota
com Arturo de Cordova e Lucille Bremer
«Matinées diárias»

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
Hoje, em despedida!
Causa célebre
grande criação de Robert Donat
Este cinema tem ar refrigerado

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
Encontrei um assassino
«O mais poderoso drama psicológico» — segundo a critica do Brooklyn Zogle, numa criação de James Mason
«Matinées» diárias

REX Telef. 25965 A's 21 e 15
Cavaleiro sem nome
Arco Iris

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Uma aventura arriscada
com Ella Raines

PAVILHÃO PORTUGUÊS A'S 21.15 PREÇOS POPULARES
Perdoa o meu passado
A sua grande ambição

LUZ FLUORESCENTE
BALASTRO
FREILUX
Rua Morais Soares, 23-C—Telef. 53286

Reflexos de Lisboa

O preço de uma desordem

As coisas foram assim: tudo parecia já arrumado entre o irmão do reu e o queixoso seu vizinho. Tinham-se insultado, agredido amigávelmente e sem mais consequências. Foi, então, que o irmão do arguido entrou pela casa dentro a queixar-se dos maus actos do queixoso. E daí recomeçou a discussão. Vêm todos para a rua, desafiam-se, intervêm mulheres, ouvem-se gritos de socorro e, não se sabe bem como aquilo possa ter acontecido, o queixoso aparece com um banco enfiado na cabeça, donde gotejam duas perolas de sangue. É nesta altura que intervem a terceira entidade da questão—a Policia que leva o agressor para a cadeia e o agredido para o hospital.

No tribunal, a confusão não esmorece. Ninguém sabe explicar como aquilo foi e cada qual apresenta a sua razão. Uma coisa fica, porém provada: a agressão ao queixoso, praticada pelo arguido, que é o João Silva Bandeira.

—Agredi em legitima defesa!—alega o reu.

E isto não é factor de esquecer, tanto mais que o arguido goza de bom comportamento. Por isso a pena é suave: 15 dias de prisão, remiveis a 20 escudos diários, três dias de multa a 5 escudos, o minimo de imposto, e 300 de indemnização ao ofendido que precisa de sete dias para se curar. No final, o juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, aconselha:

—Veja lá, para a outra vez não se exalte!...

Ninguém foge ao seu destino...

—Eu conto como as coisas se passaram, sr. dr. juiz! Foi assim tal e qual...

E a Maria Abrantes, vendedeira ambulante, tão fresca e tão bonita como uma rosa em botão, um ar ladino e picante a temperar-lhe os modos e as palavras, explica:

—Estava eu á porta de uma casa de comidas, ali nas Escadinhas do Duque, a conversar com um grupo de companheiras. Ora eu sei muito bem que não posso estacionar. Mas eu, sr. dr. juiz, estava ali por outra coisa, não era por causa da venda, esperava o meu marido, que tinhamos combinado encontrarmo-nos ali...

—Devia ter dado logo essa explicação...

—Mas eu fiquei aborrecida, quando vi aparecer o sr. guarda...

A acusação, a cargo do policia captor, também tem que contar: todas as outras mulheres dispersaram em boa ordem, só a Maria Abrantes protestou em etrmos que o agente considerou ofendida a sua autoridade.

Os factos, pouco a pouco, aclaram-se: a Maria Abrantes teimou em ficar, protestou com más palavras até que o marido apareceu, a apaziguar os animos e a por as coisas no seu lugar, dando todas as explicações e até pedindo desculpa. Mas a rapariga tem sangue novo na guelra, sentiu-se forte com a força do marido que tinha aquele jeito de mudar os ventos e não esteve com cerimónias: redobrou o mimo do seu largo vocabulário. O guarda, naturalmente, irritou-se. E quando ela já seguia pelo braço do marido—deu-lhe voz de prisão e levou-a para a esquadra. Em lugar de ir para casa como tencionava, foi parar á prisão e, dali, ao tribunal de Policia.

Que havia então de fazer a Justiça, perante a verdade dos factos?

E condenada em 12 dias de prisão, remiveis a 12 escudos diários!

Na verdade, das Escadinhas do Duque a casa com 12 dias de prisão, é uma volta muito grande, para quem tinha, com antecedência, o seu destino marcado...

Discurso de Franco

sobre a situação europeia

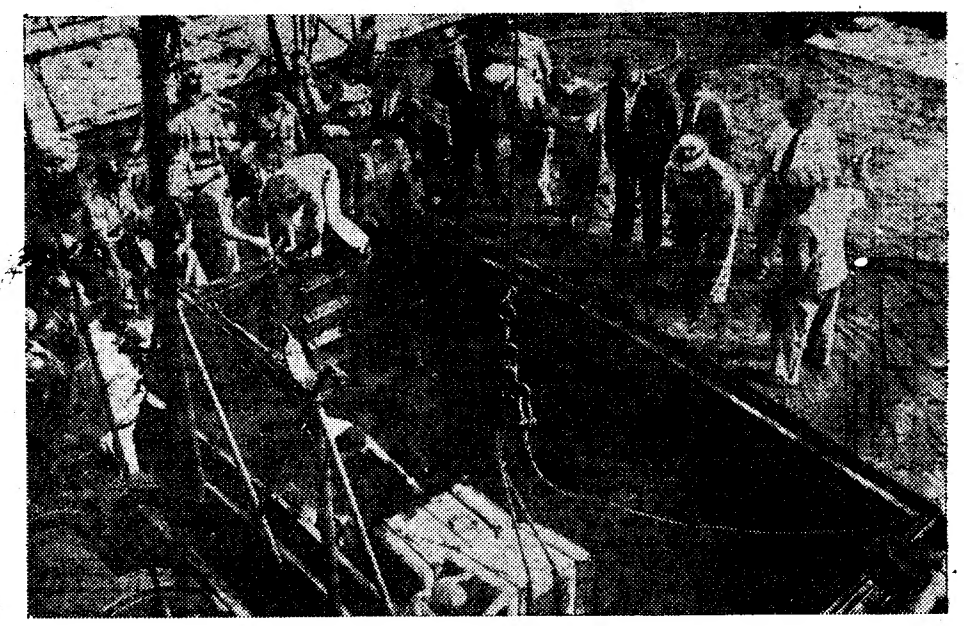
SANTIAGO DE COMPOSTELA, 14—O generalissimo Franço, depois de presenciar um exercicio táctico de artilharia e infantaria, assistiu a um almoço de oficiais em que, respondendo ao capitão-general da região, general Barron, disse:

—A Europa vive perigosos momentos, porque aqueles que souberam ganhar a guerra perderam a vitória ao cometerem o erro, que anunciámos, de a entregarem aos que sempre se mostraram inimigos da nossa civilização. Por isso. temos agora de velar armas e fazer valer as nossas virtudes, provando que as conservamos integras. Nada devemos esperar dos outros, mas sim de nós, cuidando da nossa unidade e dos valores do espirito, da economia e da industria, porque na hora da prova falará não só tal potencial, mas as nossas virtudes e espirito guerreiro».

Uma ovação coroou as palavras de Franco, que á saida foi aclamado.—(Efe).

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adorna-lo melhor do que qualquer outra com as pratas da **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).



Um aspecto do ataque ao fogo

O incêndio no «Governor»

que hoje veio do «mar da palha»

e atracou à gare marítima de Alcântara

está a ser atacado pelos bombeiros

Em virtude de não se encontrar ainda extinto o fogo que se declarara nos porões, quando vinha em viagem de Londres para as Indias Ocidentais Holandesas, atracou hoje ao cais da Gare Maritima de Alcantara o navio inglês «Governor».

Desde sábado que o incêndio lavra nos porões. Foi o 2.º maquinista de bordo que, quando navegavam a umas 100 milhas da costa portuguesa, deu conta de que saia fumo dos porões. Verificando-se que havia, realmente, fogo a bordo, e dada a impossibilidade de o dominar, com os recursos do próprio navio, o comandante decidiu aportar a Portugal e fez, nesse sentido, uma comunicação para Leixões, resolvendo, mais tarde, vir antes para Lisboa. Entretanto, foram fechadas herméticamente as escotilhas e tomou-se a resolução de injectar para dentro dos porões vapor de água, a fim de impedir o alastramento do fogo.

Só hoje, de manhã, depois de atracado o navio em Alcantara e de tomadas todas as precauções pelos bombeiros e pelos estivadores para se proceder á rápida descarga dos porões, se abriram novamente as escotilhas, saindo logo do interior do barco densa fumarada.

No cais compareceram os Sapadores Bombeiros da 2.ª companhia e a companhia de reforço, com auto-bomba, bomba rebocável, bataria de neve carbónica e espuma, bem como os Bombeiros Voluntários da 2.ª secção da Ajuda, comandados pelo sr. comandante João Ferraz. Os trabalhos, sob a direcção do comandante dos Sapadores Bombeiros, sr. major Ribeiro Viana, do 2.º comandante, sr. capitão Rogério Cansado, e do adjunto técnico, sr. capitão Correia de Sousa, começaram activamente. Ao mesmo tempo que os estivadores começavam a retirar a carga dos porões incendiados, instalaram-se cinco agulhetas, com que se ia combatendo o incêndio.

A carga compõe-se dos mais diversos artigos: sacos de papel, chá, sabão, brinquedos, aglomerados de cortiça e alguns automóveis. A transferência está a fazer-se para duas fragatas atracadas a bombordo.

Embora não seja possivel localizar o foco do incêndio, sem retirar quase toda a carga do porão n.º 1, há a impressão de que o fogo está, praticamente, dominado, graças ás precauções tomadas pelo comandante do navio, capitão Watts. O trabalho de rescaldo prolongar-se-á, todavia, até ao fim da tarde.

Para tomar conhecimento das condições em que se deu o incêndio e assistir ao combate ao fogo, chegou ontem, de Londres, em avião, o sr. Green, perito dos armadores, a Companhia Harrison Line, representada entre nós pela firma Garland Laidley. Também esteve a bordo o representante dos Lloyds, para efeitos de seguro, pois os prejuizos estão, como é natural, completamente cobertos.

O «Governor», que desloca 5.571 toneladas e tem 40 homens de tripulação, deve poder seguir viagem, após a vistoria a que vão proceder os peritos e a completa extinção do fogo.

Abre em Novembro a I Feira das Indústrias Portuguesas

Nos ultimos anos, mercê das exigências resultantes das condições gerais dos mercados mundiais, a industria nacional votou-se a um esforço magnifico de actualização e ampliação das suas actividades, de que resultou dispormos hoje de muitos e variados produtos—*made in Portugal*—cuja qualidade deixou de nos envergonhar para passar francamente a honrar-nos. Ao mesmo tempo, por esse País fora, montaram-se novas instalações, surgiram novos centros fabris, de cuja laboriosa existência e de cujos surpreendentes resultados nem sempre se terá tomado, entre os consumidores, a necessária e justa consciência.

A verdade é que, saídos de fábricas portuguesas, dispomos hoje de muitos produtos que, obtidos até há alguns anos por via de importação, deixaram agora de constituir encargo e pesadelo, pelo que pesavam perigosamente no equilibrio da nossa balança comercial.

Estes anos de aplicação em trabalho metódico e quase silencioso estão agora a deixar que se recolham os seus frutos. Muitos são, efectivamente, os artigos de alta qualidade que hoje podem orgulhosamente apresentar-se como produzidos entre nós, bem merecedores da estima do consumidor, que é, evidentemente, o estimulante de todas as actividades produtoras.

Foi dentro desse conjunto de considerações que, no começo do ano, a Associação Industrial Prtuguesa projectou a *Semana da Industria*. A iniciativa despertou, porém, um tão vivo entusiasmo que forçou, pela complexidade da sua organização, a transferi-las para o Outono. Estes meses que passaram, porém, em vez de, como tantas vezes sucede, terem arrefecido os entusiasmos com que a ideia foi acolhida, levaram a ampliar os projectos iniciais, pondo-se de parte o modesto plano de simples mostruários nos estabelecimentos, para se chegar francamente á fórmula mais ousada, mas também mais justa e oportuna, de uma verdadeira exposição-feira, em recinto fechado, capaz de pôr perante o publico uma expressão metódica da nossa capacidade industrial.

Depois de várias negociações, a Associação Industrial Portuguesa pôde concluir os acordos necessários para ser utilizado um dos pavilhões da antiga Exposição do Mundo Português, em Belém, onde recentemente esteve a Exposição Francesa. A Feira das Industrias Portuguesas, cujo lema, será *Caminhando para um mundo melhor*, abrirá no próximo mês de Novembro e será, por certo, uma surpreendente manifestação do nosso progresso industrial. No recinto está já a trabalhar-se, com vista á sua adaptação para que o certame atinja um grau de perfeição, de acordo com a grandesa verdadeiramente nacional dos objectivos que se têm em vista.

A iniciativa da Associação Industrial Portuguesa conta com a colaboração da sua congénere portuense e o patrocínio do sr. ministro da Economia.

PÁGINAS LITERÁRIAS

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje as nossas habituais páginas literárias, o que faremos amanhã.

A EMPRESA

MATIAS PALMA

APRESENTA

AMANHÃ, 5.ª FEIRA

em **Rádio São Mamede**

das 13 às 14 horas

O SEU PRIMEIRO PROGRAMA

A Fiscalização continua a reprimir muitos casos *de especulação*

As brigadas da Fiscalização, segundo nos disse hoje o sr. capitão Silva Pais, director dos referidos serviços, tem percorrido, durante a semana, os arredores de Lisboa, numa ofensiva persistente. Desde Alcobaça, até Leiria, é onde mais se tem acentuado a ofensiva das brigadas, do que tem resultado a prisão de alguns comerciantes e a instauração de processos contra outros.

Proprietários de talhos afiançados

Em Alcobaça, foram presos e enviados ao Tribunal os seguintes proprietários de talhos, acusados de especulação: José de Pinho, afiançado na multa provavel de 7.500$00; Joaquim Gomes Varela, com 10.000$00 de fiança; Joaquim Ramos Guerreiro Junior, em 1.500$00 de multa provavel; José Dias Mateus, Lousão, por açambarcamento de banha, em 10.000$00 de multa provavel, e José Jeremias, Oliveira do Hospital, por açambarcamento de bacalhau, multa provavel de 12.000$00. Todos estes comerciantes, depois de terem depositado as fianças, como multas provaveis, saíram em liberdade.

Outros comerciantes processados

Foram tambem processados os comerciantes Alfredo Rodrigues da Cunha, por especulação com toucinho; Arlindo Simões Bispo, Penacova, por açambarcamento de banha; Lino Ribeiro França, Estarreja, por especulação com banha e toucinho; José Manuel Mateus Silva, Aveiro, industrial de padaria, por falta de higiene no estabelecimento; Firma Festa & Amodar, Aveiro, por especulação com alcool puro; Viuva de Adelino Garcia, Aveiro, por especulação na venda de pano cru; Paulino & Vilas, Ovar, por especulação com vários generos de mercearia.

Está quase concluido o processo levantado pelas brigadas da fiscalização á firma Duarte Santos & Correia, Ld.ª, Aveiro, por venda ilegal de 1.088 litros de azeite.

Reunião com os comerciantes de ovos

O sr. capitão Silva Pais teve uma reunião com negociantes e armazenistas de ovos, de Lisboa, acerca da subida gradual de preços que se estava a verificar, dia a dia, sem qualquer motivo que o justificasse. Nessa conferência ficou acordado não deixar subir o preço dos ovos. Idêntica reunião vai fazer-se num dos dias desta semana com os negociantes e armazenistas de ovos do Porto.

Afiançado em 30 contos

A Sociedade de Panificação de Pinhel, Limitada, foi processada e o seu sócio gerente, sr. Joaquim Ferreira de Magalhães, foi preso, tendo o tribunal respectivo arbitrado ao referido gerente a multa provavel de 30 contos, como fiança, importancia esta que depositou, pelo que saiu em liberdade.

Apreensão de 36 sacos de açucar

As brigadas da fiscalização encontraram, num cubiculo duma leitaria de Lisboa, 36 sacas com açucar, sendo preso o proprietário da loja, o qual já havia vendido 30 sacas em pequenas porções. O arguido declarou que este açucar não lhe pertencia, mas sim a um armazenista da Beira Alta, que tambem foi detido. Este, por sua vez, diz que o açucar tambem não lhe pertence. O caso apresenta-se um tanto complicado devido ás declarações dos detidos, pois nenhum deles quer assumir a responsabilidade de ser dono do açucar.

Venda de cimento em mercado negro

O cimento, principalmente na provincia, chega a atingir preços tão altos, devido ao numero de intermediários, que os construtores e mestres de obras vêem-se em verdadeiros apuros para o adquirir ao preço do mercado, o que levou a Direcção dos Serviços de Fiscalização a tomar as providências que se impunham, em face das queixas recebidas nesse sentido.

Está concluido um processo em que são arguidos o construtor civil Daniel Baptista e os comerciantes Manuel Baptista Coentro e Adelino Nunes Solposto e o ajudante de motorista José Lourenço, por venda de cimento a preços especulativos.

A propósito deste caso, o director da fiscalização lembra a todos os individuos que não sejam negociantes devidamente inscritos, mas que tenham intervenção remunerada, como novos intermediários no ciclo normal da distribuição de qualquer mercadoria, ainda que não tenha havido lucro ilicito, que ficam incursos em crime de especulação, com base na legislação em vigor.

Os delegados
ao Congresso de Navegação visitaram hoje o porto de Lisboa

O Congresso Internacional de Navegação teve hoje sessões apenas de manhã, visto a tarde ter sido reservada para uma visita ao porto de Lisboa.

A I sessão prosseguiu na discussão do papel dos reservatórios de água (barragens) na regulação dos debitos dos rios. Na II secção principiou o exame da primeira comunicação. E' seu relator o delegado do Governo espanhol eng.º Vicente Caffarena Aceña, membro da direcção do porto de Málaga.

Esta comunicação diz respeito a obras de defesa em plena costa para se conseguir limitar as erosões, meios de acção e ensaios de laboratório.

Os trabalhos foram suspensos ás 13 horas, para que os congressistas pudessem almoçar e estar livres ás 15 horas a fim de visitarem o porto de Lisboa.

Os delegados, acompanhados por suas esposas, começaram a chegar á Estação Maritima, pouco antes daquela hora, e embarcaram no «ferry-boat» «Lisbonense», especialmente fretado para os conduzir.

O «Lisbonense» subiu o rio, junto á margem Norte, até ao extremo da 3.ª secção, o que permitiu aos congressistas observar as obras, ao mesmo tempo que ouviram esclarecimentos por parte dos dirigentes do porto de Lisboa.

O barco seguirá depois até Belém e, em alguns pontos, atracará para os delegados fazerem várias visitas em autocarro.

Excursão aérea á Madeira

No próximo dia 24, alguns dos delegados estrangeiros e portugueses, seguem em hidroavião para a Ilha da Madeira, onde estarão três dias, para visitar o porto do Funchal e outras obras de interesse para a sua especialidade.

Um espectáculo folclórico

Organizado pelo Secretariado Nacional da Informação efectua-se amanhã, em «soirée», no Teatro Nacional D. Maria II, um espectáculo de elevada categoria folclórica promovido pela Comissão Organizadora do XVII Congresso Internacional de Navegação. Neste espectáculo tomam parte os Grupos Folclóricos das Lavradeiras de Carreço, Viana do Castelo (F. N. A. T.); «Dr. Gonçalo Sampaio», Braga (F. N. A. T.); de Aranhas, Penamacor; de Silvares, Fundão; da Casa do Povo da Amareleja, Moura; e da Casa do Povo de Alte, Loulé (F. N. A. T.), seleccionados entre os melhores grupos dos ultimos concursos realizados por aquele organismo.

OS FUNERAIS DAS VITIMAS
da explosão no «Bartolomeu Dias»

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão a efectuar-se os funerais dos operários dos estaleiros da C. U. F., João Pina Ferreira e Ruy de Sousa Pinto, vitimas da explosão no aviso do «Bartolomeu Dias». Os funerais sairam do Necroterio, onde se encorporaram muitas pessoas, indo as vitimas a enterrar no cemiterio de Benfica.

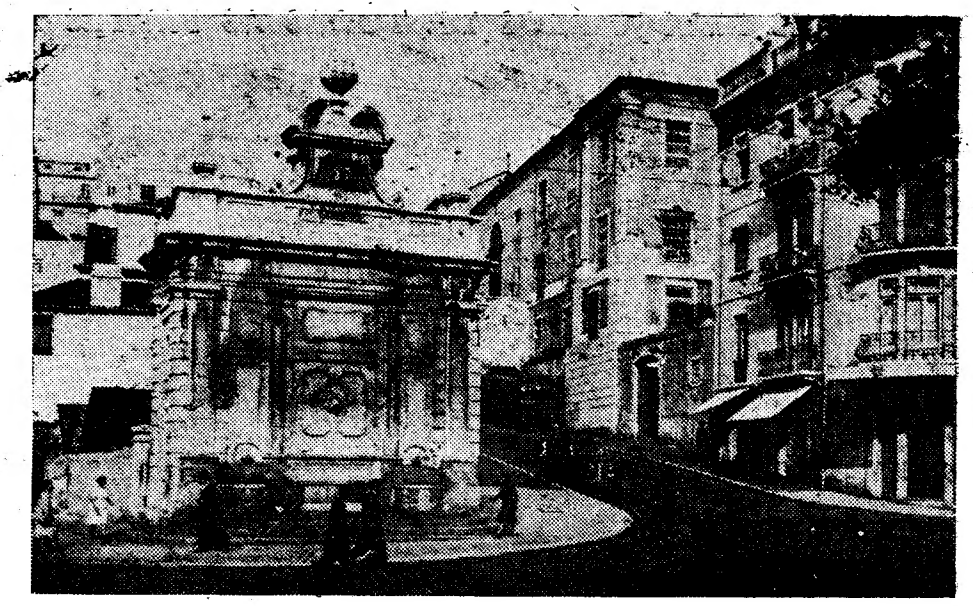
Uma nova e poderosa arma no combate aos insectos

Segundo nos informam, tem sido ensaiada com resultados espectaculares uma nova arma de combate no exterminio dos insectos. Trata-se do «GAMMEXANE», um novo tipo de insecticida com caracteristicas diferentes dos até hoje conhecidos.

Este produto apresenta-se sob várias formas — fumo, pó e liquido — conforme a aplicação que se deseja, sendo uma das mais interessantes e a que apresenta maior novidade os «GERADORES DE FUMO n.º 22»,

Nos ensaios que se têm realizado verificou-se que uma unica pastilha é suficiente para tornar isento de moscas mosquitos, baratas, etc., um compartimento de 100 metros cubicos, por periodos que vão além de um mês e sem qualquer efeito prejudicial para as pessoas e para os animais.

O «GAMMEXANE» tem-se mostrado também de alto interesse para a industria e a agricultura, no combate ás diversas pragas que tão altos prejuizos causam, se não forem exterminadas com um insecticida de comprovada eficácia.



O chafariz do Desterro

A Câmara projecta um arranjo condigno
do Largo do Intendente e da Calçada do Desterro

Tem mais de um século o chafariz hoje colocado no gaveto da Calçada do Desterro e Rua Nova do Desterro, com frente para a Avenida Almirante Reis.

Este chafariz, com a data de 1826, existia no Largo do Intendente, no local onde está o passeio anexo ao prédio que o arquitecto Adães Bermudes projectou para a bifurcação daquele largo e a referida avenida, prédio gritante, com os seus curiosos azulejos, grades vistosas, aves, flores de cantaria estilizadas nas portadas e enormes insectos de ferro nas janelas de sacada. E' ainda hoje uma das mais interessantes e grandiosas construções do local e fez-se dentro do alinhamento que lhe foi fixado, pelo que teve de proceder-se á transferência do referido chafariz. Assim, por volta de 1858—data gravada na porta de acesso ao interior deste chafariz—a Camara fez a respectiva deslocação, construindo mais tarde um lavadouro publico e um mictório, dois imóveis bem pouco adaptados ao respectivo local e que se encontram num estado decadente bastante confrangedor. Junto daquela peça de cantaria, algo curiosa, com as suas singelas pilastras da ordem «Toscana», a sustentar um timpano central e cartel de largas volutas e o todo encimado por pequenas piramides, tendo ao alto uma grande esfera armilar, toda em cantaria, com as armas de Portugal na frente, que era arrematada pela coroa real.

Diz-nos Ribeiro Cristino, ao descrever este chafariz, que o seu autor, prevendo o futuro, quisera estar de bem com os regimes monárquico e republicano. Afinal—afirma ainda o mesmo autor—a Republica tirou-lhe a coroa, sem pensar que o emblema adoptado no reinado de D. João VI marcava uma época histórica, e da sua presença no Brasil. Hoje, a coroa, jaz no Museu do Carmo, talvez aguardando a vez de ser colocada no seu primitivo lugar.

Por alturas da transferência deste chafariz, fez-se um arranjo naquela zona, abrindo-se, tal qual hoje está, A Rua Nova do Desterro, com um melhor acesso ao hospital. Deixou-se, porém, aquele grande muro de suporte ás terras que formam o arruamento sobressalente para permitir a entrada na capela ali existente, o que, diga-se desde já, não deve nada á estética.

Há pouco, o Património do Estado cedeu parte da cerca daquele hospital, com frente para Almirante Reis, a fim de no alinhamento desta artéria e no muro que a separa da via publica, se construirem lojas para o exercicio de comércio. Esta autorização trouxe reparos á Camara, pelo que chegou a haver um periodo em que as obras estiveram embargadas.

Ora, tudo isto vem a propósito de um projecto camarário em estudo e que, segundo cremos, aguarda a sua hora e oportunidade. Segundo ele, será aproveitado o terreno daquela cerca na integração da via publica, obtendo-se, assim, um mais suave acesso ao hospital, pela parte oriental da cidade. Este arranjo urbanistico irá ligar com as construções urbanas, desde o largo da Escola Municipal até á bifurcação das ruas do Desterro e Renato Baptista, pensando-se até em acabar com o morro de acesso á capela, assim se formando um curioso largo, após a demolição das casas abarracadas existentes junto do chafariz—desta vez colocado em lugar destacado e com a sua coroa real—e ainda das casas que separam a Travessa do Desterro da Rua do Desterro. Este plano, que virá a abranger a entrada da Calçada do Desterro, compreenderá um largo quase em frente do Intendente e poderá ser integrado no projecto em estudo e anunciado recentemente pela Camara, assim se alargando a Rua da Palma até á zona de Martim Moniz, não obstante a cerca do hospital ter sido utilizada, em parte, para outro fim.

De facto, aquela zona do Desterro carece de ser rectificada, dado o arranjo já feito com o perfil de Almirante Reis e com o que se projecta agora com o alargamento da Rua da Palma.

E, a propósito, é caso para perguntar se idêntico aproveitamento não se poderia fazer com a cerca e muro do hospital de Arroios, que faz gaveto com a Rua A. Pereira Carrilho, Praça do Chile e prolongamento de Almirante Reis. Não daria melhor aspecto ao local a construção de uma série de lojas, a exemplo do que se está a fazer com a cerca do Desterro? Dada a falta de casas para estabelecimentos comerciais, julgamos ser de aproveitar a ideia que, também, iria uniformizar a estética da Praça do Chile.

E' de esperar que assim se venha a proceder e que a zona do Desterro e o seu velho chafariz—uma vez integrado na sua primitiva forma—sejam incluídos no plano de melhoramentos citadinos da parte baixa da cidade.

Uma faisca
causou um incêndio numa destilação de álcool

PARIS, 14—Os bombeiros dominaram esta manhã um incêndio que se prolongou por tês horas, causado por um raio e que destruiu completamente uma destilária de alcool, nos arrabaldes de Puteaux. As chamas atingiram uma altura de 180 metros e houve constantes explosões á medida que o incêndio alastrava nos armazens do rés-do-chão. O incêndio foi atacado com 37 agulhetas. Os bombeiros conseguiram salvar quatro mil dos 12.000 hectólitros de alcool que se encontravam no edificio. Os prejuizos são calculados em algumas centenas de milhões de francos. O incêndio atingiu também metade duma fábrica vizinha. Os habitantes do bairro, foram evacuados. Alguns bombeiros ficaram ligeiramente feridos. As chamas do incêndio provocaram um clarão que se via duma grande parte de Paris. Acorreram ao local grandes efectivos da Policia, que estabeleceram barricadas e continham milhares de pessoas que observavam o incêndio em ambas as margens do Sena.—(R.).

EM 3 LINHAS

Efectua-se no sábado—este ano no Buçaco—a distribuição de prémios dos Jogos Florais da Emissora.

///

Foi revogada a decisão que fixava em 90 contos o preço limite para importação de automóveis—consequencia do decreto recente sobre taxas de importação.

///

Segundo os Serviços Hidráulicos, a região do País onde mais chove regularmente é ao Norte do Douro, seguindo-se a de Entre Douro e Tejo, sendo a mais fraca a do Sul do Tejo.

///

No concurso internacional de execução musical, Genebra, que começa a 19 dêste mês, tomam parte 410 candidatos de 28 países, dos quais três são portugueses.

///

Em missão oficial de estudo foi autorizado a visitar as clínicas de cirurgia cardíaca de França e da Suécia o cirurgião dos H. C. L., dr. José Filipe da Costa.

///

O VI volume, agora aparecido, da reedição da «História da Administração Publica em Portugal», de Gama Barros, ocupa-se do regime e direito de propriedade, notas do prof. dr. Sousa Soares.

///

Foram declaradas de utilidade publica as concessões outorgadas á Hidro-Eléctrica, Arganil pelas Camaras de Oliveira do Hospital e Arganil.

///

Foi negada concessão para uma carreira de camionetas entre Nazaré e Rio Maior.

///

O rev. Augustine Barrère, bispo do Tucuman, parte amanhã para a América do Sul.

///

Ao 3.º oficial dos Hospitais Civis, Artur Florentino dos Santos, foi concedid aa medalha de ouro de comportamento exemplar.

///

Foi aprovado o projecto de obras de controle e descarga das cheias da ribeira de Aubufeira, que importa em 1.865 contos.

E BRENDA MARSHALL NÃO PODEM CASAR

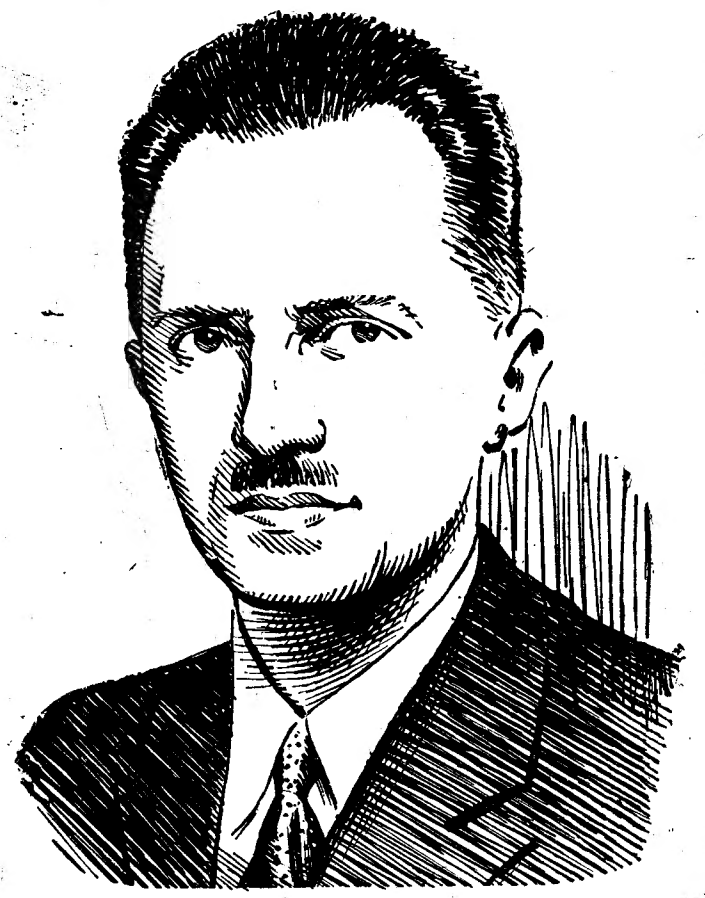
Para Alan Ladd, o ultimo filme que este grande astro da Paramount fez tem grande influência na sua vida de artista. Primeiro, porque alcançou maior êxito na América do que qualquer outro filme seu; segundo, porque é o seu primeiro filme colorido por Tecnicolor, e que dentro em breve veremos no Eden Teatro de Lisboa, com o titulo «A Vida por um fio».

Em «A Vida por um fio», Ladd está enamorado de Brenda, mas não podem casar apesar de já terem estado noivos, porque Brenda é casada com Robert Preston.

Como é natural, o argumento de «A Vida por um fio», vai despertar tanto interesse em Lisboa, como o registou já nas principais cidades americanas onde foi apresentado, batendo todos os «records» de bilheteira.

O QUE DIZEM OS MELHORES RELOJOEIROS DE TÔDAS AS PARTES DO MUNDO

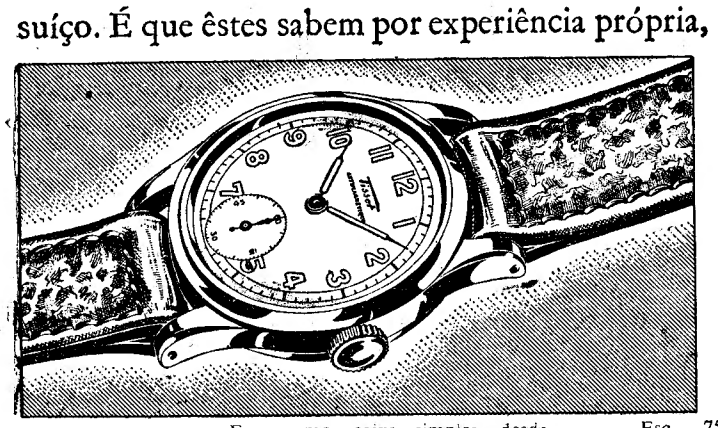
"Cada dia que passa Tissot confirma a sua reputação".



"*O relojoeiro honesto e competente só pode aconselhar aos seus clientes um relógio que tenha comprovado a sua excelência através de uma longa tradição na relojoaria. Cada dia que passa Tissot confirma a sua reputação pela sua precisão e regularidade*",

diz M. A. J. Missiaen, presidente dos relojoeiros varejistas belgas.

Em Roma ... em Nova York ... em Oslo ... Seja qual fôr a cidade, seja qual fôr o país, em tôda a parte se ouve, dos lábios dos *relojoeiros* mais autorizados, o elogio dêste finíssimo relógio suíço. É que êstes sabem por experiência própria, confirmada mil vêzes pela voz de seus clientes, que Tissot é um relógio de inteira confiança. Porque a sua reputação tem quase um século. Porque sòmente peritos altamente especializados realizam as 1.300 operações exigidas pelo seu fabrico, no qual se consegue uma exatidão de milésimo de milímetro. Feito assim, peça por peça, com tão alto rigor, Tissot é de precisão irrepreensível, extrema resistência, insensível aos choques, impermeável ao suor e ao pó. E suas qualidades *antimagnéticas* são cientìficamente comprovadas. Examine o relógio universalmente aclamado pelos técnicos, o relógio cuja procura cresce cada vez mais em todo o mundo.



Em cromo, caixa simples, desde ... ... Esc. 750$00
O mesmo, em plaqué, desde ... ... Esc. 1.100$00
Em aço inoxidavel, caixa impermiavel ... Esc. 900$00

DESDE 1853 **Tissot**

PRODUTOS DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE — GENEBRA — SUÍÇA

OMEGA Tissot

A' venda a preços fixos nas Agências Oficiais

Festas no Barreiro

Por motivo das festas que se realizam no Barreiro, no período de 10 a 20 do corrente, a C. P., efectua as seguintes circulações, nos dias 11, 15 e 16 do corrente.

Partida do Barreiro-A ás 0,45—Chegada a Seixal ás 0,57.

Partida do Seixal á 1,12—Chegada a Barreiro-A á 1,20.

Festas da Nazaré

No período de 15 a 18 do corrente, por ocasião das festas da Nazaré e, caso o movimento de passageiros o exija, a C. P. efectuará comboios especiais para Valado nos dias 15, 17 e 18.

Domingo, 18 de Setembro

A C. P.

realiza uma

Excursão a Caldas da Rainha e Foz do Arelho

Preço 65$00

(comboio em 2.ª classe e autocarro)

Partida de Lisboa Rossio ás 8 horas.

Chegada a Lisboa Rossio ás 23 e 45 horas.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185). Lotação limitada.

Composição Mecânica, L.da

Por escritura de hoje, lavrada nas notas do notário da comarca de Lisboa, José Saudade e Silva, José Caetano cedeu a quota de 10.000$00 que tinha nesta sociedade a Michele Cocco e Hermes Guerreiro cedeu também a sua quota de 10.000$00 que tinha na mesma sociedade a Antonio Diogo Bravo.

Pela mesma escritura, Fernando Caetano Viegas cedeu da sua quota de 20.000$00 que também tem nesta sociedade, uma parte igual a 8.750$00 ao referido Michelo Cocco e outra parte de igual quantia a António Diogo Bravo. Finalmente pela mesma escritura foi alterado o art.º 6.º do pacto desta sociedade que passou a ter a seguinte redacção:

6.º—A administração e a gerência da sociedade e a sua representação, em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos socios Michele Cocco e António Diogo Bravo, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. Para obrigar a sociedade é bastante a assinatura de qualquer dos gerentes.

Lisboa, 25 de Julho de 1949.

O ajudante do Notário, Saudade e Silva

Francisco Silva Guitarreiro

Excursão a Caldas da Rainha e Praia da Foz do Arelho

DOMINGO, 18 DE SETEMBRO

A Empresa «CAPRISTANOS» organiza um passeio a Caldas da Rainha e Praia da Foz do Arelho, com partida de Lisboa ás 8 horas e chegada a Caldas cerca das 10 e meia. Ida para a praia ás 15 horas e regresso ás Caldas pelas 19 horas, sendo a partida para Lisboa ás 21

Preço da inscrição 65$00 e com almoço no Restaurante «CAPRISTANOS» em Caldas da Rainha, apenas 85$00

A inscrição está aberta na Rua Martim Moniz, 51, telefone 21003, sendo a lotação limitada.

Publicações

«Revista de Economia»

Acaba de ser posto á venda mais um numero da «Revista de Economia», que se refere ao mês de Junho de 1949.

Do sumário da revista, que continua a manter o elevado nivel cientifico que a caracteriza desde o principio, fazem parte um artigo do dr. J. Alarcão, intitulado «Subsidios para o estudo dos termos fundamentais da Economia Portuguesa», e mais os seguintes trabalhos: «Reserva e Convertibilidade», por A. M. Sá da Costa; «O Pleno na Industria de Seguros», por Alfredo da Costa Miranda; «Panorama das Sociedades de Seguros Nacionais no ultimo septenio», por J. Antunes da Silva; «Contabilidade e Contas», por Virgilio Moreira; «O grande consumo de ouro das reservas exigido pela liquidação das responsabilidades á vista do Banco de Portugal, no biénio 1947-48», por A. Filomeno Lourenço de Sousa Leite; «The National Bureau of Economic Research», por A. M. Sá da Costa; «Concorrência em economia do mercado», por A. Henrique de Almeida.

Além destes trabalhos, este numero da «Revista de Economia» insere as suas habituais e interessantes secções.

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 13—Foram eleitos os novos corpos-gerentes do prestigio Orfeão de Viseu e, ainda, do Gremio da Lavoura de Viseu e Vila Nova de Paiva, com sede nesta cidade.

—Verifica-se que, no rio Pavia, junto do Matadouro Municipal, aparecem frequentemente grandes quantidades de visceras de animais abatidos. Acontecendo que não levando o rio água, o facto causa aspecto desagradavel e mau cheiro, pelo que é de prever que se tomem rápidas providências.

—Realiza-se no próximo domingo a revista de inspecção de cadernetas a todos os sargentos e praças que se encontrem na disponibilidade, das classes de 1943 e 1948, pertencente a todas as armas e serviços do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 14 e domiciliadas nas seguintes freguesias do concelho de Mangualde: Mesquitela, Moimenta de Maceiradão, Povoa de Cervães, Quintela de Azurara, São Tiago de Cassurrães, São João da Fresta, Travanca de Tavares, Varzea de Tavares e Mangualde.

—Vai ser ampliado e arranjado o jardim D. Duarte de Almeida e construido um fontanário em Vouzela, trabalhos que foram orçados em 10.000 escudos.

—A' Camara Municipal de Lamego, foi concedida a comparticipação de 120.000 escudos, destinada a diversos trabalhos de reparação na estrada municipal de Lamego á Ponte de Recião, caminho da estrada nacional 229 a Cepões, Canho de Côta a Eiró e caminho de Meimentinha. Estes trabalhos foram orçados em 318.000 escudos.

O perigo das distracções
quando se vai ao volante

ALCOBAÇA, 13—Cerca das 12 horas, passava no Largo 5 de Outubro a camioneta de carga HH 11-94, pertencente a Cassiano Gomes, do lugar do Telhado, e conduzida por José do Rosário, casado, motorista, de 39 anos, natural do lugar de Pragais, freguesia de S. Pedro, concelho de Porto de Mós, e residente no lugar de Adrianos, freguesia dos Pousos, do concelho de Leiria. Alguém, da rua, chamou a atenção do motorista, o que o obrigou a desviar a cabeça para o lado. A camioneta derivou para a esquerda, indo colher o guarda José Tomás, que presta serviço no posto da G. N. R. desta vila e que regressava de uma patrulha aos campos, colhendo-o e causando-lhe incapacidade para o trabalho por oito dias. A camioneta foi depois embater com a frente do prédio n.º 28 daquela rua, pertencente á firma J. Leopoldino dos Santos, fazendo-lhe estragos de algum valor. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

FESTAS EM LAVEIRAS

No próximo domingo, iniciam-se ás festas de Laveiras, organizadas pela «Comissão Pró-Escola e Sede Própria» do grupo musical «Os Unidos Caxienses».

Haverá bazar, venda de flores, serviços de «bar», colaborando nas festas a Sociedade Filarmónica Piedense. A's 17 e 30, efectuar-se-á uma corrida de arcos, seguindo-se, á noite, um vistoso arraial.

Na segunda e na terça-feira, além de corridas de pucaros e de sacos, luta de tracção e outros divertimentos, haverá, também, continuação do arraial.

Emagrecer só com
OBESYL
Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, adquirir formas exageradas, e ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regularize a assimilação dos alimentos com OBESYL, produto de efeitos imediatos e que além de regularizar o intestino provoca uma baixa de peso metódica e gradual sem causar acidentes secundários
Envie literatura e secção de propaganda, Rua Arco Marquês de Alegrete, 58, 1.º — Lisboa.
AGENTES: — S. I. FARMACEUT.A
TRAVESSA DA ESPERA, 3 • LISBOA

A crise da lavoura

(Continuação da 1.ª pag.)

Apontar como causa principal da crise que o País atravessa a sucessão de maus anos agricolas e as irregularidades do clima como responsáveis por estes é, quanto a nós, uma opinião muito frágil, insustentável.

Desde que em Portugal se começou a registar, em boletins periodicos, a variação dos factores climáticos e a pretender relacioná-la, melhor ou pior, com a agricultura, tornou-se evidente a irregularidade deste nosso tão elogiado clima e as suas gravissimas consequências na produção dos campos. Aliás, isto já era assim no século XVI ou antes, e não encontramos na nossa História referência a crises económicas da gravidade da presente, ou que mesmo dela se aproximem com frequência igual á dos tais maus anos agricolas. Os anos de seca como o de agora registaram-se por mais de uma vez desde os meados do século XIX e coincidiram, por vezes, com anos de grandes ataques da filoxera destruidora das vinhas, sem que se observasse crise de trabalho alarmante.

Ora, se era assim no século XIX, como se pode hoje, em pleno século XX, aceitar que estejamos em crise porque a chuva faltou?!

Os motivos devem ser outros e adiante tentaremos esclarecê-los. Detenhamo-nos, porém, um pouco mais nas causas dos maus anos agricolas.

Se tudo em agricultura dependesse do clima e em nada contasse a inteligência humana para anular ou atenuar os seus perniciosos efeitos, forçosamente teriamos de concluir que Portugal, em agricultura, jamais passaria da «cepa torta», ficando para todo o sempre na dependência económica de outros países climatéricamente privilegiados.

Mas onde estão esses países, climatéricamente privilegiados?

Observando bem, concluimos que não existem. O que existe são povos que, de há muito, dedicam uma especialissima atenção á agricultura, a qual, antes de mais nada, consideram como a ciência que os habilita a conseguir bons resultados nas suas culturas, independentemente das irregularidades do clima; para isso recorrem persistentemente á Quimica, á Fisica, á Biologia e a todos os campos do saber humano, onde colhem os conhecimentos que fazem do homem o grande dominador dos elementos. São hoje do dominio publico, os sucessivos triunfos conseguidos nesse ramo de actividade e o muito que dele há ainda a esperar. Torna-se por isso inutil insistir em tal ponto.

Em Portugal o que se tem feito neste sentido? Pouco, bem pouco, devemos confessá-lo. E' verdade que o Estado instalou brigadas técnicas nas várias regiões do País e dotou-as de campos experimentais apropriados com o fim de se estudarem as melhores condições para a nossa produção agricola; esses estudos já têm levado a conclusões que, embora divulgadas, nunca se generalizaram entre os agricultores. Assim, os seus resultados se não foram nulos, disso se aproximam. Aceitamos que a culpa não é dos técnicos nem da ciência que divulgam e temos portanto que atribui-la a outros sectores da actividade nacional.

Se são os proprietários da terra os verdadeiros senhores da nossa agricultura, está na sua mão a possibilidade de modificar tudo quanto for necessário para que os resultados se transformem de maus em satisfatórios; mas esperar tal coisa dos proprietários é tão ilusório como esperar que o clima se modifique e passe a ser o desejado, desde sempre, pelo agricultor.

O proprietário não segue o exemplo apresentado pelos campos experimentais nem os conselhos dos técnicos, porque a sua mentalidade a isso se não adapta. O que impera é o espirito de amadorismo e a pseudo tradição que caracteriza a rotina. Os anacronismos dos nossos avós são repetidos com uma persistência e um carinho á prova de todas as criticas. Todas as inovações são recebidas com desconfiança quando não abertamente combatidas. De nada serve dizer, por exemplo, que o empobrecimento das terras em matéria organica se acentua progressivamente, resultando dos seus efeitos sobre fertilidade grave ameaça para um futuro próximo, pois que os proprietários continuam a arrentar terras em condições que tornam inevitável o seu esgotametno; a permitir cortes e arranques de árvores absolutamente desordenados; a não construir nitreiras nem silos; a não usar adubações verdes; a não melhorar pastagens, etc.

E quantos de entre eles não limitam a sua «actividade agricola» a receber pontualmente as rendas, não prescindindo sequer do subsidio de cultura atribuido á lavoura, quando nem de vista conhecem as suas terras?

Tudo se passa hoje como se passava há cinquenta anos e se há-de passar daqui a outros cinquenta se, entretanto, algo de novo não surgir que modifique profundamente a orientação que entre nós se tem dado, até hoje, á cultura dos nossos campos.

O proprietário sonhava outrora com bons cavalos, hoje sonha com bons automóveis, e amanhã sonhará com bons aviões; de qualquer modo continuará a sonhar... Entretanto, a erosão arrastará as melhores terras; milhares de hectares aguardarão, na sua desolada nudez, a aconselhada arborização; mananciais abundantes correrão numa anarquia própria de outras eras, enquanto rebanhos morrem de fome e de sede, á mingua de forragens e de prados; e os jornais continuarão a referir-se á irregularidade do nosso clima para desespero dos técnicos, esquecidos no isolamento dos seus campos experimentais inuteis!

Mas, apressemo-nos a dizer que o proprietário procede assim porque criou, para si, uma forte razão, e encontra dela largos e expressivos exemplos em todas as outras classes: «é preciso viver o melhor possivel com o minimo de esforço»... E quem teve a sorte de nascer com essa possibilidade, prova ter pouco juizo se não a souber aproveitar.

Certamente que os automóveis de luxo não se fizeram para aqueles que ganham escassos escudos diários, nem serão os trabalhadores rurais quem irá animar os clubes e sustentar os casinos. Que diriam os estrangeiros se se vissem sózinhos nas nossas praias elegantes e nos nossos palaces? Já não foi mau ter-se, há vinte anos, correspondido de certa maneira á Campanha do Trigo lançada pelo Estado; provámos então ao Mundo que podiamos ser auto-abastecidos em cereais, e depois... uns voltaram a fumar charutos caros e outros a «comer o pão que o Diabo amassou».

O Govêrno, a certa altura, prevendo talvez a crise que se aproximava, fez um apelo para que se produzisse o máximo e se gastasse o mínimo e algumas medidas então se adoptaram nesse sentido; mas, quando baixou o preço de alguns géneros alimenticios, de forma ruinosa para o produtor, todos se arrependeram e voltou-se ao estilo antigo. Desorientados com estes sucessos e com o agravamento da crise, mas ainda não convencidos da inutilidade de certas medidas de emergência, surgem os reformadores e ei-los que alvitram a torto e a direito; suba-se o preço do trigo, baixe-se o do toucinho; aumente-se o azeite; diminua-se a batata; decrete-se uma moratória nas dividas ás Caixas; reduza-se o juro dos empréstimos e tantos outros «abre-te Sezamo» dos economistas do «Chave d'Ouro». Apelam todos, é claro, para a intervenção do Estado e nisto, ao menos, devem ter razão. Mas o que diriam esses reformadores se o Estado tivesse resolvido intervir, há alguns anos atrás?

Cremos agora, depois de ter observado o ambiente em que vive a nossa agricultura, irmão gémeo do que domina a industria, o comércio, a finança, numa palavra a economia, estar habilitado a afirmar que a crise não é agricola nem industrial, comercial ou financeira e, se afecta de facto todos estes ramos da nossa economia, duma maneira assustadora, é porque o é daquilo que está na raiz de todas aquelas actividades, ou seja, do Homem e da sua moralidade.

O Estado terá de encarar a presente crise sob este aspecto e intervir no sentido de uma profunda renovação de modo a dar a todos os individuos plena confiança no seu esforço, pela dignificação e valorização do trabalho, como fonte de riqueza inesgotável e insubstituivel que é, e que, proporcionando a todos a alegria de viver, operará a transformação na maneira de pensar e de agir.—J. L. C. S.

DESASTRE DE VIAÇÃO

SEIXAS DO MINHO, 13—No cruzamento de S. Sebastião, que vem do cais do mesmo nome, o automóvel G H—10-27, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Gonçalves, chocou com a motocicleta LI—30-93 que descia a estrada nacional, onde seguiam os srs. Luís Cunha e Ladislau Silva, da vizinha fregeusia de Lanhelas. Com o choque a moto e os seus ocupantes foram projectados contra o muro fronteiro, ficando feridos, o primeiro, na cabeça, na mão e perna direitas e o segundo também na perna direita. A moto também ficou avariada.

O automóvel seguiu o seu destino e os feridos foram depois no automóvel do sr. Manuel Varanda ao hospital de Caminha, onde foram pensados.

Uma brigada da Polícia de viação e transito, que passou ali uma hora depois, tomou conta da ocorrência. A Guardaa Republicana também ali compareceu.

VIDA ARTISTICA
Exposição José Ribeiro

Tem despertado muito interesse a exposição de pintura a oleo, do artista José Ribeiro, na Junta de Turismo de Cascais, nas Arcadas do Parque Estoril tendo sido adquiridos alguns dos seus trabalhos. A exposição continuará aberta até ao dia 23 do corrente.

Partiu para S. Julião da Ericeira
o primeiro turno de crianças de Lisboa

Hoje, ás 9 horas, partiram da Praça do Marquês de Pombal, as primeiras 250 crianças, dos dois sexos, que vão fazer um estágio na nova e admirável colónia de férias «Dr. Mário Madeira», que a Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa edificou em frente á excelente praia de S. Julião da Ericeira, graças á valiosa colaboração dos srs. ministros da Guerra e das Obras Publicas.

Acompanharam-nas os srs. Eduardo Rodrigues Caldeira e Carlos Cordeiro Feio, respectivamente secretário e tesoureiro da referida comissão.

Aquela colónia será inaugurada oficialmente, no próximo sábado, pelo chefe do Estado, por alguns ministros e por outras entidades oficiais.

O tempo e a agricultura
Fraca produção vinícola

ALFANDEGA DA FÉ, 13 — Chegou, finalmente, a chuva, depois da prolongada estiagem. Os lavradores mostram-se radiantes e começaram já as vindimas, este ano de produção inferior, pois se julga que não irá além de metade da do ano passado.

Vida desportiva

FUTEBOL

Mais transferências de jogadores autorizadas

Foram autorizados pela D. G. D. os seguintes pedidos de transferência de jogadores: António Brandão, do Boavista para o Tirsense; Joaquim Festa, do Sp. Braga para o Tirsense; Manuel Correia Dias, do F. C. Porto para a A. D. Ovarense; Joaquim Ramos, do Belenenses para o Torres Novas.

O robusto avançado-centro do F. C. Porto, Correia Dias, regressa, assim, ao clube em que ensaiou os primeiros passos no futebol—a Desportiva Ovarense.

Há a registar ainda que o D. G. D. indeferiu o requerimento em que se solicitava a transferência do extremo-esquerdo do Estoril Praia, Raul Silva, para o Academico de Viseu.

VELA

Novas vitórias dos portugueses

SAN SEBASTIAN, 14—Os velejadores portugueses que regressam do campeonato da Europa, em Monaco, foram aqui convidados para tomar parte em regatas que deram o seguinte resultado: 1.º—Duarte Belo e José Bustorf, no «Faneca»; 2.º—os irmãos Allende, de San Sebastian; 3.º—João Tito e Alberto Graça, no «Má lindo». Os velejadores portugueses seguem viagem para Lisboa, onde deverão chegar ámanhã á noite.—(E).

HIPISMO

Uma reunião em Cascais

No próximo domingo, o hipódromo da Gandarinha, em Cascais, voltará a animar-se por motivo da realização duma série de provas de obstáculos, organizada por Manuel Soeiro Possolo, cujo espírito de iniciativa e dedicação pelo hipismo nunca é demais salientar. Depois do assinalado êxito do 13.º Concurso de Cascais, a reunião do próximo domingo constituirá, por certo, mais uma excelente jornada de hipismo. Disputar-se-ão três provas, destinadas aos nossos melhores concursistas, na qual poderão entrar todos os cavalos, a «Discípulos» e «Amazonas», que correrão em conjunto. E, finalmente, uma competição de «Parelhas», quase novidade para o publico de Cascais.

Está assegurada a participação de muitos dos concorrentes ao 13.º Concurso Hípico de Cascais, que acolheram a notícia da realização destas provas com muito entusiasmo. Entretanto, as inscrições poderão ser feitas na Sociedade Hípica Portuguesa.

VOLEIBOL

O grupo do Sporting ganhou um jogo na Madeira

FUNCHAL, 14—A equipa de voleibol do Sporting Clube de Portugal venceu a do Real Vitória do Funchal, por 3-0. O Sporting Clube da Madeira homenageou os visitantes com um «Madeira de honra», que serviu de pretexto para a troca de entusiásticos brindes. Falaram os srs. dr. Santos Lá, pelo clube local, e Afonso Salcedo e Costa Dias, pelos lisboetas, que fizeram entrega de uma plaqueta comemorativa da visita. Os «leões» de Lisboa jogam esta noite contra o União, subcampeão da Madeira.—(L.).

QUER TRABALHAR
e não o pode fazer

Para a viuva, sr.ª Joaquina de Figueiredo, uma pobre costureira a quem levaram a máquina que não pôde acabar de pagar, recebemos mais as seguintes importancias, destinadas a perfazer a conta de 2.440 esoudos que lhe faltam para completar o pagamento e retomar as possibilidades de trabalhar e ganhar o seu pão quotidiano: 20$00 de Ritinha; 50$00 de A. L. S.

[redacted]

Justiniana da Conceição do Carmo
FALECEU

José Augusto do Carmo, Irene do Carmo Amaral, seu marido e filho, e Lucinda do Carmo Machiado, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Av. de Berne, n.º 95-r/c. dt.º, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

[redacted]

A partir do próximo dia 19, será o seguinte o horário das ligações aéreas da

AERO-PORTUGUESA

com o Norte de Africa

à 2.ª feira,

Lisboa-Tanger e volta

à 5.ª feira,

Lisboa-Tanger-Casablanca

com volta à 6.ª feira

Peça informações e reserve as suas passagens em qualquer das principais Agências de viagens ou na

AERO-PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 120

Tel. 31128/31129

Colchoaria em todos os géneros

Colchões de lã

os melhores preços
as melhores qualidades
a melhor execução

Manuel José do Rosário (H.cs)

CASA FUNDADA EM 1882

Calçada da Estrela, 26

esquina em frente às Côrtes

Telefone 60211

Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença-a-Nova

Serviço combinado com o caminho de ferro

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para Sarzedas, Sobreira Formosa, e Proença-a-Nova.

Nos Despachos Centrais de Sarzedas, Sobreira Formosa e Proença-a-Nova, a cargo da Companhia de Viação Sernache, Ld.ª, vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação na estação de Castelo Branco.

ACHILLES DE BRITO

PORTO

Sociedade Comercial Julio de Macedo, Ld.ª, participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do sr. Achilles de Brito, sócio-Gerente da sua Representada Fábrica Ach. Brito & C.ª, cujo funeral se realizou hoje, em Matosinhos, pelas 16 horas.

ACHILLES DE BRITO

PORTO

Luiz de Valsassina, Sócio-Gerente da Sociedade Comercial Julio de Macedo, Ld.ª, participa a todos os seus estimados Clientes o falecimento do seu querido Amigo, Sr. Achilles de Brito, cujo funeral se realizou hoje, em Matosinhos, pelas 16 horas.

Companhia Colonial de Navegação

N/VAPOR «QUIONGA»

com escala por **Leixões,** sairá em 16 de Setembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

N/Motor «BENGUELA»

com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Setembro, recebendo carga geral e passageiros para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «IMPÉRIO»

sairá em 29 de Setembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

PAQUETE «SERPA PINTO»

Sairá em 8 de Outubro, para **Leixões,** recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Retife** no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a Lisboa no dia 10 para receber os passageiros, sendo o embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos às 14 horas largando o navio às 16 horas. **Bagagem:** Deve ser entregue na dita Gare Marítima até às 17 horas do dia 9.

PAQUETE «MOUSINHO»

Sairá em 20 de Outubro, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

NORTH STAR LINE

Para

HAVANA, NEW ORLEANS, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON e GALVESTON

O navio rápido **«DAGFRED»**

Recebe carga em 16/17 de Setembro

O navio **«NORTH GLOW»**

Recebe carga em 28 de Setembro

Os Agentes

Sde. Com. Orey, Antunes & C.ª Lt.da

Praça Duque da Terceira, 4 — LISBOA

Telefones 22271/2/3 e 25305

LINHA RIO DE LA PLATA

BUENOS AIRES

Serviço rápido de 1.ª classe

pelo magnífico paquete de 15.000 toneladas

«PRESIDENTE PERON»

Próximas saídas para

RIO DE JANEIRO e BUENOS AIRES

em 30 de Setembro
em 2 de Dezembro
em 2 de Fevereiro 1950

BOULOGNE e LONDRES

em 11 de Novembro
em 12 de Janeiro 1950
em 15 de Março 1950

Para passagens e carga tratar com os Agentes Gerais

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia, Ltda.

Praça Duque da Terceira, 4

Telef. 22271/3 **Teleg. «ANTUNITA»**

LISBOA

Companhia Nacional de Navegação

Navio motor «**Rovuma**»

A sair cerca de 25 do corrente

para: **Norfolk, Filadelfia e New York**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, BAGAGENS E MERCADORIAS, DE E PARA CABAÇOS

Nas estações da C. P. vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para Cabaços.

No Despacho Central de Cabaços, a cargo da Empresa de Camionetas de Cabaços, Ld.ª, vendem-se bilhetes directos e despacham-se bagagens e mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado tem ligação com a estação de TOMAR.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS DE E PARA VILA ALVA, VILA DE FRADES, VIDIGUEIRA E PORTEL

Nas estações da C. P. despacha-se directámente, mercadorias para Vila Alva, Vila de Frades, Vidigueira e Portel. Reciprocamente, nos Despachos Centrais de Vila Alva, Vila de Frades, Vidigueira e Portel, despacham-se mercadorias para todas as estações da C. P.

Este serviço combinado, a cargo da Firma Alberto, António & Joaquim Farinha (Irmãos), tem ligação na estação de Cuba.

Sociedade Protectora dos Animais

Cadastro de cães e gatos

Com o fim de promover a restituição dos animais recolhidos pelo Municipio de Lisboa e poupar aos donos os habituais sustos e incomodos, instituiu a S. P. A., com a amavel aquiescencia do mesmo Municipio, o cadastro de cães e gatos de Lisboa.

A S. P. A. em cuja Secretaria, Rua de S. Paulo, 55-2.º, se prestam todos os esclarecimentos, fornecerá para aqueles fins, a cada animál, uma chapa de identificação.

SINTRA!

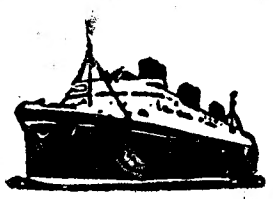
ETERNA PRIMAVERA

Os tranvias da C. P. levam a Sintra com comodidade e economia

---

O "rápido do Porto"

que sai do Rossio ás 8,40 recebe em Alfarelos os pasageiros, da LINHA DO OESTE



Agência Internacional de Viagens

DE

MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO

Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obtenção rápida de todos os documentos para Viajantes e Turistas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres para todos os portos da EUROPA, ÁFRICAS, AMÉRICAS DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoalmente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A MALA, SENHORA...—Queixou-se á Policia Judiciária a sr.ª D. Maria Augusta Amaral, residente na Rua 19, J A, á Amadora, contra uma mulher, cujo nome indicou, acusando-a de lhe ter furtado 4.000 escudos de dentro de uma mala.

A GRÃO E GRÃO... — A firma Unidos da Pampulha, Limitada, da Calçada da Pampulha, n.º 15, apresentou queixa no Torel contra determinado individuo que lhe roubou, da gaveta do balcão, a importancia de 4.000 escudos. A Policia averiguou que o mesmo individuo foi tambem o autor de outros furtos identicos, praticados no mesmo local.

OS VIGARISTAS—O sr. Caetano Pedro Bernardino, natural e residente em Albogas, freguesia de Almargem do Bispo, acidentalmente em Lisboa, queixou-se á P. S. P. de que dois desconhecidos o abordaram, na Rua da Madalena, burlando-o pelo processo do «conto do vigário», pois lhe apanharam a carteira com 206$00 e vários documentos, um relógio de pulso, uma pulseira e dois aneis de ouro, dando-lhe em troca um vigésimo da lotaria da Santa Casa, dizendo-lhe estar «premiado» com 30 contos.

EM FLAGRANTE—Foi preso pela P. S. P. Manuel Joaquim, de 52 anos, natural de Lagoa, sem profissão, nem residência, quando, num «electrico» que descia a Av. Almirante Reis, tentava furtar ao industrial sr. Elmiro da Silva Ferreira Casal, residente em Vila Nova de Gaia, uma mala de cabedal, que este levava a seu lado, contendo mostruário de calçado de senhora, no valor de 2.500$00.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—No hospital de S. José, faleceu Alvaro Nunes Nogueira, de 53 anos, torneiro, morador no Beco do Garcia, 1, que caiu de um muro, em Santa Quitéria.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—António Paulino, jornaleiro, de 51 anos, mudo, de Santa Maria de Odemira, foi, há três dias, colhido por um automóvel. Como o seu estado se agravasse, deu hoje entrada no hospital de S. José.

DESAPARECIDO

De casa de sua família, desapareceu há dias, Carlos Nicolau Madueño Veríssimo. Usa óculos e, ao sair de casa, vestia fato castanho-escuro.

A família, aflita, agradece que lhe seja dada qualquer informação sobre o paradeiro do desaparecido, o que pode fazer-se pelo telefone n.º 38.130.

QUEM ACHOU?

O cauteleiro Francisco Pires, morador na Av. G. Freire, 96, cave, perdeu esta manhã, nas imediações da Feira da Luz, 8 vigésimos, com o n.º 14831 da próxima lotaria. Pede a quem os tenha achado a favor de os enviar áquela morada.

NOTICIAS DE BEJA

Dois contra um

BEJA, 14 *(Pelo telefone)*.—Recolheu ao hospital, em estado grave, o jornaleiro Jacinto Manuel Bernardo, que foi barbaramente agredido á paulada por Isidro Carneirinho e José Beatriz, devido a razões que se desconhecem.

Prisão de uma quadrilha

A G. N. R. conseguiu prender uma quadrilha de salteadores que, em Baleizão, vinha praticando, nos ultimos dois anos, importantes roubos de trigo, nos celeiros do lavrador sr. Palma Go's.

Um dos gatunos, de nome Manuel António era, há doze anos, empregado de confiança do roubado.

O doente fantasma

EVORA, 14.—Pouco depois da meia noite, foi internado urgentemente no Hospital do Espirito Santo, desta cidade, um individuo que adoecera subitamente numa casa da Rua Soeiro Mendes. Devido á gravidade do seu estado não foi possivel identificá-lo. Havia sido conduzido ao hospital por uns seus companheiros, também desconhecidos e que o levaram enrolado num cobertor.

Como tivesse melhorado durante a noite, estranhou o local onde se encontrava, abandonando o hospital misteriosamente. O caso foi participado á Policia e sabe-se que o individuo reside em Vendas Novas.

"FILMARTE,,

estabelecimento de material de cinema e fotografia

Na Rua Augusta, 249, inaugurou-se ontem, um estabelecimento de material de cinema e fotografia, «Filmarte» que, dentro do actual condicionamento de tais produtos, fornece aos seus clientes tudo o que de melhor e mais moderno se fabrica. «Filmarte» dispõe de laboratórios, na Rua de Santa Justa, 60, 2.º, para revelações e ampliações com aparelhagem moderna. São seus proprietários os srs. Francisco Costa, Rogério Antunes, António Santos, Eduardo Matos e Fernando Coutinho.

O PORTO PELO TELEFONE

Mistério que se desvenda

PORTO, 14 — Parece estar convenientemente esclarecido o mistério que durante dias envolveu o caso do automovel que numa das noites passadas percorreu, em louca correria, algumas das principais ruas desta cidade, tendo, na Rua 31 de Janeiro, seguido em direcção oposta áquela que é legalmente autorizada. Trata-se dum automovel cujo proprietário o mandou para uma garagem na Rua Roberto Ivens, em Matosinhos, com o fim de lhe serem substituidos os pneus.

Um rapaz ali empregado, de nome Artur Teixeira, de 17 anos, juntamente com um amigo, sentiu o desejo irrepremivel de dar um passeio e, se bem o pensou melhor o fez, tendo vindo dali para esta cidade e feito as tropelias de que a Imprensa deu largo relato. Segundo nos informa a Policia, que chegou a ter detidos por algumas horas os herois, o caso não passa duma vulgar transgressão baseado no facto do improvisado automobilista ter dirigido o carro sem possuir a carta de condução. Ontem mesmo foi feita a reconstituição da façanha, tendo-se verificado que o rapaz não é de forma alguma um eximio volante, devendo o não haver vitimas simplesmente á sorte.

Açucar escondido

Maria Auzenda Dias entrou na mercearia da firma Ramos & Irmão, da Rua de Sá da Bandeira, e pretendeu que lhe vendessem 225 gramas de açucar, pedido que não foi satisfeito por um empregado ter dito que o não havia. Quis o destino que ali entrasse nessa altura, uma brigada da I. G. A. que, passando uma busca ao estabelecimento, encontrou 125 quilos daquele produto, além da quantidade do racionamento que áquela firma é atribuido. Foi lavrado o respectivo auto.

Cumprimentos ao Governo Civil

O comandante do navio-patrulha «Terceiro», 1.º tenente Quartim, cuja unidade está ancorada no rio Douro, foi esta manhã apresentar cumprimentos ao chefe do distrito, que retribuirá no próximo sabado.

Falecimento

António Vasconcelos da Silva Reis

Na sua residência, Rua Tenente José Falcão, 281, faleceu o sr. António Vasconcelos da Silva Reis, de 73 anos, casado, guarda-livros. O funeral a cargo da Companhia Funerária, efectua-se ámanhã, no cemiterio, de Agramonte, ás 10 horas.

TRABALHADORES PORTUGUESES

de visita a Espanha

De comboio, que os conduzirá á fronteira, seguiram, esta tarde, 50 trabalhadores sindicalizados, com destino a Málaga e Sevilha. Passam ali 20 dias, a convite da organização Educação e Descanso, que ao seu dispor pôs um autocarro á chegada a Espanha.

A iniciativa desta viagem pertence, em Portugal, á F. N. A. T. e, em Espanha, tem o patrocinio da E. D.

OS AVIADORES ITALIANOS

preparam-se para seguir viagem

AEROPORTO DA ILHA TERCEIRA, 14. —Os aviadores italianos Brondello e Barioglio admitem a hipótese de continuar o «raid» Lisboa-Nova York, partindo, agora, da Terceira, se as condições do tempo melhorarem. A avaria, que se resumiu ao mau funcionamento da condução da gasolina do depósito lateral direito para o do centro, provocando a falta de estabilidade, ainda não foi reparada.

CASAMENTO NA CORTE BRITÂNICA

LONDRES, 14.—Foi hoje anunciado que se realiza, no dia 29 do corrente, na igreja de Mayfair, o casamento do conde de Harewood, de 26 anos, sobrinho do rei Jorge VI com a austriaca Marion Stein. Assistem á cerimónia o rei Jorge e a rainha Isabel. Espera-se também a presença da rainha Maria, da princesa Isabel, da princesa Margarida e de outras pessoas da familia real. Depois da cerimónia haverá uma recepção no Palácio de Saint James. —(Reuter).

CASINO ESTORIL
QUINTA-FEIRA, 15
às 16,30
1.ª tarde de provas infantis para os concorrentes aos Recreios de Observação
Prémios de férias para todas as crianças vencedoras

Conclui-se depois de amanhã

a armadura política do novo Estado federal alemão

BONN, 14 — O presidente Teodoro Heuss começou esta manhã as consultas oficiais com os chefes dos diversos grupos do Parlamento Federal, a respeito da designação do primeiro chanceler alemão do após-guerra. No fim das consultas, dirigirá uma carta ao presidente do Parlamento, Erick Koehler, em que submeterá á aprovação do Parlamento o nome do futuro chaceler. Recebeu, em primeiro lugar, o dr. Kurt Schumacher, presidente do Partido Social-Democrata e o chefe da oposição mais forte.

O Conselho dos Decanos do Parlamento Federal reuniu-se esta manhã para discutir a questão da convocação do Parlamento em sessão plenária para a eleição do chanceler.

O Parlamento Federal reune-se amanhã de manhã, em sessão plenária, para aprovar a escolha do nome que o presidente da Republica indicar para chanceler, que, em seguida, formará o seu governo.

O Parlamento Federal voltará a reunir-se em 16 do corrente, para tomar conhecimento da declaração governamental e discutir as três moções, apresentadas pelo Partido Social-Democrata, com o apoio do Partido Católico do Centro: cessação das desmontagens, transferência da capital federal de Bonn para Francfort e ligação de Berlim á Alemanha Ocidental.—(France Presse).

As dificuldades de acordo entre os partidos

BONN, 14—O gabinete de coligação entre os partidos cristão-democrata, liberal e alemão compreenderá, sem duvida, mais ministros do que estava previsto. Nas esferas politicas da capital federal assegura-se que o numero de departamentos ministeriais será de doze ou treze, em vez dos nove propostos. Têm-se como certo, por agora, dois nomes: o do chanceler Konrad Adenauer e o do ministro da Economia, prof. Erhard, precedentemente director de Economia da Bizona. Com efeito, não é sem dificuldades que se efectua a formação do governo. Anteriormente, era a crise entre os cristãos-democratas e os cristãos-sociais da Baviera, por causa da eleição de Karl Arnold para o cargo de presidente do Conselho Federal, que era preciso resolver, mas agora parece que são as reivindicações liberais que constituem a principal dificuldade para a formação do governo.

Os bávaros mostram-se satisfeitos com a atribuição, a representantes seus, dos ministérios da Economia e dos Abastecimentos, mas os liberais querem o cargo de vice-chanceler e os ministérios da Reconstrução e Justiça—(F. P.).

Conclui-se depois de amanhã a estrutura do novo Estado

BONN, 14 — Soube-se nos círculos políticos de Bonn que o novo Estado alemão estará completamente constituido na tarde de sexta-feira, 16. Com efeito, a formação do primeiro governo alemão do após-guerra porá ponto final na reorganização política e administrativa da Alemanha Ocidental, cujas principais fases foram, nos ultimos oito dias, a eleição dum conselho federal e dum parlamento e a eleição de Heuss para presidente da República. Depois da formação do governo, os alto-comissários aliados receberão (verosimilmente na própria sexta-feira á tarde) o novo chanceler alemão, para lhe entregarem oficialmente o texto do estatuto de ocupação que entrará então em vigor. Esta reunião celebrar-se-á no palácio de Petersberg, em Koeniswinter, sede da Alta Comissão Aliada. A Imprensa não será admitida á cerimónia.—(F. P.).

Foi rejeitada na Bolívia

uma oferta dos revoltosos

LA PAZ, 14 — O general Rivera, comandante do exército da Bolivia, rejeitou uma nota do general Froilan Callejas, comandante das tropas rebeldes, apresentando condições para pôr termo á revolução que deflagrou há três semanas. O general Rivera declarou que os rebeldes devem depor as armas para evitar novas perdas de vidas, antes duma grande batalha que deve principiar em breve para a ocupação do ultimo baluarte dos rebeldes, a cidade de Santa Cruz, na Bolivia central.

A nota dos rebeldes pedia ao general Rivera que cessasse as hostilidades, substituindo o governo do presidente Urriolagoita por uma Junta Militar «que teria o encargo de restabelecer a paz na Nação» realizando-se depois eleições gerais. As tropas governamentais apertam o cerco ás cidades de Santa Cruz e Camiri, esperando-se para breve o ataque definitivo. No Sul da Bollivia, as tropas leais ao Governo avançam sobre a cidade de Vila Monte.—(R.).

O aviso «Amethyst»

festejado em Singapura

SINGAPURA, 14.—A população de Singapura recebeu, com grandes aclamações, o navio de guerra britanico «Amethyst», que está a caminho da Grã-Bretanha depois da sua fuga audaciosa sob o fogo da artilharia comunista nas margens do Yangtsé. A cidade está embandeirada, assim como todos os navios que se encontram no porto, com excepção de cinco unidades russas. Entre esses navios, figuram dinamarqueses, noruegueses, holandeses, britanicos, americanos e gregos. A entrada do «Amethyst», ouviram-se as sereias e os apitos de todos os navios. A atitude dos comandantes dos navios russos tem sido objecto de vivos comentários na cidade.—(R.).

Uma gigantesca máquina de calcular de processo electrónico

CAMBRIDGE, MASSACHUSSETS, 14 —Os professores de Matemática, Economia e Física da Universidade de Harvard travaram conhecimento com o ultimo «matemático» que entrou para a Universidade: trata-se duma monumental máquina de calcular com fitas de aço atravessando cilindros, centenas de quilómetros de fios, 4.500 lampadas electrónicas semelhantes ás dos postos de rádio, 3.000 contactores e 2.500 cabeças magnéticas. Esta máquina, denominada «Mark III», pode fazer uma operação de multiplicação de 16 algarismos mil vezes mais depressa do que um simples mortal levaria a escrever esses algarismos. Graças a um incrivel sistema de memória magnética, a «Mark III» pode resolver problemas comportando nada menos de 4.000 operações. O aparelho e destinado a um polígono da marinha de guerra dos Estados Unidos.—(F. P.).

Assinala-se em Sofia

uma atmosfera de suspeições

LONDRES, 14. — O correspondente do «Times» em Budapeste diz que se verifica actualmente «um certo mal-estar e suspeições» na capital da Hungria. O correspondente escreve: «O libelo contra Laszlo Rajk, antigo ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros e membro do «Politburo» hungaro e de outros com ele acusados de conspirarem, com o auxilio da Jugoslávia, para derrubar o actual Governo, é considerado como resultado duma atmosfera de intensa desconfiança, de suspeições e de mal-estar que domina Budapeste desde a Primavera. Esta atmosfera não deve desvanecer-se com o julgamento desses politicos».—(Reuter).

o acordo *monetário* de Washington *foi atacado* no Senado americano

WASHINGTON, 14 — Senadores republicanos atacaram hoje algumas das medidas da conferência anglo-canadiano-americana, destinadas a resolver as dificuldades económicas da Grã-Bretanha. Puseram objecções ao plano da conferência no sentido de autorizar a Grã-Bretanha a despender dolares do Plano Marshall fóra dos Estados Unidos e ao proposto auxilio para permitir á Grã-Bretanha concorrer no mercado americano. O «falso valor» da libra e doutras moedas europeias foi também indicado como um dos principais factores da crise económica.

O senador George Malone, principal orador republicano no debate de ontem do Senado, sobre a lei de acordos comerciais reciprocos, opôs-se a qualquer redução das tarifas americanas para mercadorias estrangeiras, especialmente da Grã-Bretanha, o que disse significar a importação de desemprego para a industria dos Estados Unidos. Preconizando a desvalorização da libra britanica, declarou que a manipulação das moedas europeias para duplicar o seu verdadeiro valor cambial, era «desonestidade, engano e fraude», assim como «uma forma de pirataria».

Foi também posta em duvida a validade do acordo anglo-canadiano-americano permitindo á Grã-Bretanha despender dólares do Plano Marshall, fóra dos Estados Unidos, pelo senador republicano Hung Bukler. Disse que o plano significava que a Grã-Bretanha poderia despender dólares do Plano Marshall para a compra de trigo canadiano. Afirmou que isso representava uma violação da lei que estabeleceu a Administração de Cooperação Económica, que exige a aquisição de excedentes americanos de preferência á de excedentes estrangeiros. Disse que os Estados Unidos tinham «um excesso gigantesco de trigo», acrescentando: «Se o Canadá deseja vender trigo, porque não fornece os dolarés?»—(Reuter).

O gabinete inglês aprecia hoje o acordo monetário

LONDRES, 14—Reunem-se hoje, na residência oficial do primeiro-ministro, Dowing Street, 10, os ministros britanicos e altos funcionários, a fim de tomarem conhecimento dos relatórios confidenciais recebidos sobre a conferência de Washington para a solução da crise dos dólares. Entre os presentes devem encontrar-se os ministros cujos departamentos estão ligados com o resultado das negociações, — o ministro da Alimentação, John Strachey; o ministro dos Combustiveis, Hugh Gaitskell; e o ministro do Comércio, Harold Wilson. Espera-se que Atlee convoque uma sessão plenária do gabinete para tomar conhecimento do relatório sobre as negociações de Sir Stafford Cripps, ministro das Finanças, que é esperado em Londres vindo de avião no próximo sábado ou domingo. O ministro dos negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, continua nos Estados Unidos, para assistir á abertura dos trabalhos da próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reune na terça-feira, 20 do corrente.—(Reuter).

A posição do Egipto

no Canal de Suez

LONDRES, 14.—O correspondente, no Cairo, do jornal «Times» ocupa-se hoje da fiscalização sobre o Canal de Suez, frisando que a situação do Egipto é a de «um sócio privilegiado». O correspondente escreve: «As recentes discussões quanto á aplicação da lei egipcia sobre companhias estrangeiras assegurou ao Egipto vantagens substanciais. O numero de empregados egipcios na companhia aumentou e o Egipto tem mais representantes do que anteriormente no Conselho de Administração». —(Reuter).

As negociações diplomáticas *nas vésperas da abertura* da nova sessão da O. N. U.

(Continuação da 1.ª pag.)

mento da politica a seguir em linhas paralelas».

O Departamento de Estado disse que os ministros se reuniriam, novamente, hoje. O comunicado diz que a reunião de ontem foi a primeira de várias a celebrar em Washington. (Reuter).

Carácter e importancia da conferência

WASHINGTON, 14—As conferências de Bevin e Acheson, que ontem começaram, são o desenvolvimento, no plano politico, das conversações económicas e financeiras que as precederam. O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico indicara repetidas vezes que o acordo económico era a base necessária a uma colaboração politica duradoura e, nas esferas britanicas, frisa-se que os negociadores britanicos alcançaram um grande exito nas conversações financeiras: a zona do esterlino, violentamente atacada ainda na segunda-feira, é hoje considerada como associada condigna da zona do dolar. Os Estados Unidos têm interesse em que a zona do esterlino seja activa e sã, e reconhecem-no. Nestas circunstancias, era possivel antever-se uma apertada colaboração nas regiões do Médio Oriente e do Extremo Oriente, sendo o problema da China, isto é, o reconhecimento de Mau-tsé-tung, o mais melindroso.

Com efeito, se os Estados Unidos puderam resolver a sua retirada completa do jogo chinês, foi porque, dizem as esferas bem informadas, as suas posições comerciais diferem das britanicas. Estas foram instaladas há algumas gerações, dominam uma serie de empresas locais, querem manter-se onde estão e procurar uma base de acordo com as novas autoridades chinesas« A China talvez seja o principal ponto do Mundo em que a «optica» americana e a inglesa são mais diferentes. Fazem-se diligências para eliminar essas diferênças. Foram igualmente considerações economico-politicas que dominaram as trocas de pontos de vista sobre a India e o Próximo Oriente. Medidas actualmente em estudo visariam a elevar o nivel de vida dos habitantes da India e a prevenir o perigo que não deixará de acarretar o rápido aumento da população no Próximo Oriente. Projectam-se, por exemplo, obras de irrigação que proporcionariam ao Iraque, Palestina e Jordania os meios de desenvolver a sua economia.

Quanto á India, cuja função politica deve, na opinião dos americanos, tornar-se essencial no Sueste e no Sul da Asia, parece que se deixará ao Governo indiano a missão de tomar as iniciativas necessárias. Ser-lhe-ia dado, apenas, apoio técnico e financeiro. Sabe-se, aliás, que o Pandita Nehru deve chegar a Washington em Outubro.

O termo «render a guarda», que se tem utilizado bastas vezes para designar a participação americana numa empresa que a Grã-Bretanha não pode levar a bom termo sózinha, não é, consequentemente, exacto. Assiste-se mais, á procura dum entendimento com os Estados Unidos, tendo em vista um «financiamento» politico comum. Por outro lado, é certo que todos os progressos que se fizerem neste dominio beneficiarão o equilibrio financeiro da zona do esterlino.—(France Press).

Os ministros dos Estrangeiros dos «4 Grandes» estarão simultaneamente em Lake Success

WASHINGTON, 14—Um informador do Departamento de Estado disse hoje que eram esperados em Nova York, para a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de Setembro, todos os ministros dos Estrangeiros dos «4 Grandes». Acrescentou que não se decidira ainda se se apreciariam os problemas alemães. O informador, Michael Dermott, disse que a embaixada dos Estados Unidos, em Moscovo, concedera o visto ao ministro dos Estrangeiros soviético, Andrei Vichinski. O secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Acheson, esperava poder assistir á sessão de abertura da Assembleia. McDermott disse que os ministros dos Estrangeiros britanico, francês e americano se reuniriam com os ministros das outras nações do tratado do Atlantico Norte na sessão do Conselho do Tratado, que se deve iniciar aqui, no sábado, de manhã.—(R.).

Declarações de Schuman á chegada a Nova York

PARIS, 14.—Robert Schuman, que acaba de chegar a Nova York, deu, a bordo, uma entrevista a Roger Massip, enviado especial do «Figaro». Interrogado acerca da informação publicada pelo «Observer», dizendo que Moscovo estaria disposto a recomeçar as negociações com o Ocidente, nas bases do acordo de Ialta, respondeu:

—Não estou habilitado a dizer se a noticia do «Observer» corresponde a um propósito verdadeiro do Governo soviético. O que é certo, entretanto, é que os principios de Ialta não foram respeitados no qque se refere á liberdade que devia ser permitida aos países dó Leste europeu para escolherem o seu governo mediante eleições livres. O ciclo das violações de Ialta começou em 1945, na Roménia, para levar aos acontecimentos de Praga, em 1948. Creio que, se a U. R. S. S. estivesse realmente dispopsta a reatar as negociações na base de Ialta, haveria sérias possibilidades de melhoria das relações entre Leste e Oeste, cujo arrefecimento começou por causa da politica seguida por Moscovo nos países que ficam para além da Cortina de Ferro».

Como Massip lhe perguntasse a seguir o que pensava da eventualidade de nova reunião dos «Grandes» em Outubro, em Nova York, declarou:

—É. simplesmente possivel que os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam por causa do tratado de paz com a Austria, desde que, antes, os suplentes tenham chegado a acordo. Quanto a uma reunião dos «Quatro» sobre a Alemanha, nunca se pensou nisso. Na reunião de Paris, assentou-se unicamente em que os «Quatro» tratariam em Nova York de marcar eventualmente a data para uma conferência ulterior. Não é possivel dizer-se hoje se este encontro será aprazado.

Com respeito ás suas conversações com o secretário de Estado americano, Schuman explicou:

—Falaremos do problema das colónias italianas, das questões alemãs, das discussões monetárias e do programa da sessão das Nações Unidas, em que deverei expor a politica da França».—(F. P.).

DESCOBRIU-SE OUTRA ILHA

no grupo das Novas Hébridas

NUMÉA (Nóva Caledónia), 14—Descobriu-se a existência de mais uma ilha nas Novas Hébridas. Foi a tripulação dum avião que verificou a sua existência. Trata-se duma ilha vulcanica de forma ovalada, surgida em pleno mar a Sudeste da ilha de Lepi. Tem uma superficie de cerca de 12.000 metros quadrados e, em certos pontos, as suas colinas elevam-se a cerca de setecentos metros.—(F. P.).

Rendez-vous ?

O veto oposto pela Rússia *á admissão* de novos países nas Nações Unidas

LAKE SUCCESS, 14.—Procedeu-se ontem á votação sobre os pedidos de admissão pendentes na O. N. U.. De conformidade com o regulamento, procedeu-se á votação em separado de cada um dos pedidos de admissão de Portugal, Itália, Transjordania, Finlandia, Austria, Irlanda e Ceilão. O delegado da U. R. S. S. impediu a admissão desses países, opondo «veto» a cada um dos pedidos—uma chuva de «vetos», sete de enfiada, resultantes da insistência com que o delegado argentino pretendeu «pôr em destaque os absurdos engendrados pelo privilégio do veto».

Alguns delegados procuraram evitar esta votação, que todos sabiam inutil, mas o delegado argentino exigiu, apoiado no regulamento, que se efectuasse o cerimonial de votação para cada um dos pedidos pendentes. Os delegados russo e ucraniano tentaram, até á ultima, evitar o escrutinio. Por algumas horas, rendendo-se ao microfone, repetiram os argumentos já conhecidos a respeito deste assunto. Por sua vez, o delegado americano disse que preferiria que a votação se não efectuasse, visto só poder dar resultados negativos, mas disse opor-se á votação em conjunto dos pedidos de admissão pendentes, porque se deve estudar o mérito de cada um dos países em causa, não se podem passar em julgado as violações dos tratados de paz cometidas pela Roménia e pela Hungria, nem se podem classificar a Albania e a Bulgária como países pacíficos. Como a delegação soviética recomenda a admissão em bloco dos treze países cujos pedidos estão pendentes, o delegado americano propôs que cada pedido fosse objecto de votação em separado.

Os delegados russo e ucraniano manifestaram opor-se a esta ideia, e seguiu-se uma demorada, confusa e intrincada discussão de natureza jurídica. O presidente do Conselho de Segurança, a certa altura, interrompeu a sessão e marcou a próxima para quinta-feira de manhã.—(F. P.).

A Austrália espera

a visita de Jorge VI

CANBERRA, 14.—O primeiro-ministro da Austrália sugeriu hoje ao rei Jorge VI que a familia real britanica visite a Austrália em 1951. Chifley disse que, quando da sua doença, no ano passado, o rei declarou categóricamente que não abandonara a ideia da sua visita e que esperava realizá-la mais tarde. Chifley acrescentou: «Segundo as ultimas informações recebidas, sei que Sua Majestade mantém essa esperança. Como, porém, no próximo ano se realizam eleições gerais na Grã-Bretanha, é impossivel ao rei afastar-se do país».—(R.).

Curso de
CORRESPONDENTE
esteno-dactilógrafo
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
~
Continuam abertas as matrículas, para os dois sexos, no
Instituto Lusitano de Comércio
R. DA PALMA, 164, 1.º-LISBOA-TELEF. 28034